

## Boas Festas



# Núcleos no País



## Abiul

Travessa das Escolas, 1  
3100-012 Abiul – Pombal  
Tel: 919 770 934 / 918 946 691  
abiul@ligacombatentes.org.pt

## Abrantes

Rua do Arcediago, 16 – 2200-399 Abrantes  
Tel: 241 372 885  
nucleo.liga.combatentes.abrantes@gmail.com

## Alcácer do Sal

Calçada 31 de Janeiro, 21  
7580-098 Alcácer do Sal  
Tel: 265 081 958 / 968 764 323  
alcacer.sal@ligacombatentes.org.pt

## Alcobaça

Rua Luis de Camões, 63, r/c - D  
2460-014 Alcobaça  
Tel: 262 597 616  
liga.combatentes@netvisao.pt

## Aljezur

Vale de Homens  
Cx Postal 417L  
Rogil - 8670-440 Aljezur

## Almada

Praça Gil Vicente, 13, 4.º - F  
2800-098 Almada – Tel: 212 751 988  
almada@ligacombatentes.org.pt

## Arouca

Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel  
(perto do Tribunal) – 4540-132 Arouca  
Tel: 256 944 637

## Aveiras de Cima

Rua António Amaro dos Santos, 5  
2050-075 Aveiras de Cima  
Tel: 263 476 796

## Aveiro

Rua Eng. Von Halfe, 61, 1.º - C  
3800-177 Aveiro – Tel: 234 421 309  
aveiro@ligacombatentes.org.pt

## Azambuja

Rua Boavista Canada, 20  
2050 Azambuja  
Tel: 263 403 396

## Barreiro

Largo Domingos Dias, 1 - Lavradio  
2835-374 Barreiro  
ligacombatentesbarreiro@gmail.com

## Batalha

Rua Maria Júlia Sales Oliveira Zuquete  
Moinho de Vento - Ap. 104  
2440-901 Batalha  
Tel: 244 765 738  
ligacombatentesbti@sapo.pt

## Beja

Rua Infante D. Henrique  
(Escola Primária n.º 4) 7800-318 Beja  
Tel: 284 322 320 / 967 820 093  
bejaligadoscombatentes@sapo.pt

## Belmonte

Edifício Multiusos – Sala 1  
Rua Pedro Álvares Cabral  
6250-086 Belmonte – Tel: 935 717 647  
combatentesnucleobelmonte@gmail.com

## Braga

Bêco do Eirado, 13, 1.º  
4710-237 Braga – Tel: 253 216 710  
lcombatentes.braga@sapo.pt

## Bragança

Edif. Principal – Largo General Sepúlveda  
Apartado 76 – 5300-054 Bragança  
Tel: 273 326 394 – ligabr@sapo.pt

## Caldas da Rainha

Rua do Sacramento, nº7 - R/c Esq.  
2500-182 Caldas da Rainha  
TM: 913 534 248/262 843 142  
caldas.rainha@ligacombatentes.org.pt

## Campo Maior

Rua Fonte Nova, 2 - Estrada Nacional 371  
7370-201 Campo Maior  
Tel: 268 030 134  
campo.maior@ligacombatentes.org.pt

## Cantanhede

Largo Pedro Teixeira – Casa dos Bugalhos,  
1.º Andar  
3060-132 Cantanhede  
Tel: 912 800 156 / 913 531 422  
cantanhede@ligacombatentes.org.pt

## Castelo Branco

Rua de Santa Maria, 104  
6000-178 Castelo Branco  
Tel: 272 323 757  
castelo.branco@ligacombatentes.org.pt

## Chaves

Terreiro de Cavalaria, 2  
5400-193 Chaves  
Tel: 276 402 761 / 910 270 478  
chaves@ligacombatentes.org.pt

## Coimbra

Rua da Sofia, 136 - 3000-389 Coimbra  
Tel/Fax: 239 823 376  
coimbra@ligacombatentes.org.pt

## Covilhã

Rua Acesso à Estação, Lote 2 - r/c Loja 6  
6200-494 Covilhã  
Tel e Fax: 275 323 780 / 914 782 026  
covilha@gmail.com

## Elvas

Av. 14 de Janeiro - Portas da Esquina, 16 - R/c Esq.  
7350-092 Elvas  
Tel: 961 863 442  
ligacomb.elvas@sapo.pt  
ligacombatentes.elvas@gmail.com

## Entroncamento/V. Nova da Barquinha

Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1  
2330-152 Entroncamento  
Tel: 249 719 101  
entroncamento@ligacombatentes.org.pt

## Espinho

Apartado 7 – FACE (Fórum de Arte e Cultura  
de Espinho), Rua 41  
Av.ª João de Deus – Sala 35 EC Anta  
4501-908 Espinho - Tel: 227 324 799  
ligacomb.espinho@sapo.pt

## Estremoz

Portas de Sta. Catarina  
Prédio Militar 22 – 7100-110 Estremoz  
Tel/Fax: 268 322 390  
nucleoetz@hotmail.com

## Évora

Rua dos Penedos, 10 – 7000-531 Évora  
Tel: 266 708 682  
evora@ligacombatentes.org.pt

## Faro

Rua Dr. José de Matos, 115 - B, r/c  
8000-501 Faro  
Tel/Fax: 289 873 067  
nucleodefaro@gmail.com

## Figueira da Foz

Rua Rancho das Cantarinhas, 44, r/c  
Buarcos - 3080-250 Figueira da Foz  
Tel: 233 428 379  
figueira.foz@ligacombatentes.org.pt

## Funchal

Casa do Combatente – Beco do Paiol, 32-A  
São Pedro 9000-198 Funchal  
Tel: 291 756 391  
nfunchal-geral@sapo.pt

## Graciosa

(Nova delegação de Angra  
do Heroísmo / Praia da Vitória)  
Rua do Mercado Municipal  
Santa Cruz de Graciosa 9880-373  
Tel: 295 732 125

## Gouveia

Rua da República, 43  
6290-518 Gouveia – Tlm.: 910 133 472  
ligacombatentesnucleogouveia@hotmail.com

## Guarda

Praça Dr. Francisco Salgado Zenha  
6300-694 Guarda – Tel: 271 211 891  
nucleodaguarda@gmail.com

## Ilha Terceira

Rua Nova, s/n.º - Conceição  
9700-132 Angra do Heroísmo  
Tel: 295 212 277

## Lagoa/Portimão

Rua Alexandre Herculano, 20 , r/c  
Apartado 265 – 8400-370 Lagoa  
Tel: 282 089 169  
lagoa.portimao.sec@ligacombatentes.org.pt

## Lagos

Rua Castelo dos Governadores, 60  
8600-563 Lagos - Tel: 282 768 309  
Fax: 282 086 733 nucleo.lagos@gmail.com

## Lamego

Urbanização da Ortigosa, Lote 8, Cave Esqº  
5100-183 Lamego  
Tel: 254 613 565  
lcnlamego@sapo.pt

## Leiria

Av. 25 de Abril, Lote 12, r/c - Dto.  
2400-265 Leiria - Tel/Fax: 244 001 600  
leiria@ligacombatentes.org.pt  
leiriliga@gmail.com

## Lisboa

Rua João Pereira da Rosa, 18, r/c  
1249-032 Lisboa  
Tel/Fax: 913 509 035 / 913 508 979  
lisboa@ligacombatentes.org.pt

## Lixa

Rua dos Bombeiros Voluntários, 63  
4615-604 Lixa - Tel: 255 495 280  
lixax@ligacombatentes.org.pt

## Loulé

Av.ª José da Costa Mealha, 150  
8100-501 Loulé  
Tel/Fax: 289 413 726  
nucleo.loule@gmail.com

## Loures

Rua Vasco Santana, 8 - 5.º Esq.  
Portela – 2685-245 Loures  
loures@ligacombatentes.org.pt

## Lourinhã

(Delegação do Núcleo de Torres Vedras)

Mercado Municipal da Lourinhã  
Av.ª Dr. José Catanho Meneses, 30-B-1º  
OB, 1.º Sala M8 –2530-163 Lourinhã,  
Tel: 261 438 207

## Macedo de Cavaleiros

Prédio Alameda – Rua da Biblioteca,  
8 - 1.º Dto - Escritório n.º 1 e 6  
5340-201 Macedo de Cavaleiros  
Tel: 278 421 374  
nucleo.macedo@gmail.com

## Macieira de Cambra

Rua do Souto, 190 - 3730-226 Macieira de Cambra  
Tel: 256 284 566  
macieira.cambra@ligacombatentes.org.pt

## Mafra

Largo dos Combatentes  
2640-445 Mafra  
Tel: 261 092 480  
nucleomafra@ic@gmail.com

## Maia

Rua do Paço, 244 – Cidadelha  
Santa Maria de Avioso – 4475-658 Maia  
Tel/Fax: 229 862 277  
nucleoligadoscombatentes.maia@gmail.com

## Manteigas

Rua Dr. Pereira de Matos  
6260-111 Manteigas  
Tel: 275 034 820 – Tlm: 915 750 902  
ligacombatentesmanteigas@gmail.com

## Marco de Canaveses

Arcadas do Jardim Municipal Adriano José  
de Carvalho e Melo - Rua Dr. João Leal  
4630-289 Marco de Canaveses  
Tel: 255 534 431  
combatentesdomarco@gmail.com

## Marinha Grande

Rua do Ponto da Boavista, 12  
2430-051 Marinha Grande  
Tel: 244 096 830  
ligamg@sapo.pt; lcmgsecretaria@gmail.com

## Matosinhos

Av.ª Rodrigues Vieira, 80 – Araújo (Antiga  
Escola Básica 1.º Ciclo do Araújo)  
4465-738 Leça do Balio  
Tel: 224 901 476 / 929 274 072  
nucleomatosinhoscombatentes@gmail.com

## Mêda

Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral  
Imóvel Conde Ferreira, 1º - 6430-183 Meda  
Tlm: 925 674 611  
nucleomedacombatentes@gmail.com

## Mirandela

Rua da República, 25, 1.º – 5370-347 Mirandela  
Tel: 278 990 562  
mirandela@ligacombatentes.org.pt

## Monção

Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52  
(Apartado 92) - 4950-433 Monção  
Tel: 251 652 521 / 915 750 875  
ligamoncao@gmail.com

## Montargil

Travessa dos Combatentes, 5  
7425-141 Montargil – Tel: 242 904 060

## Montemor-o-Novo

Rua 5 de Outubro, nº27 A  
7050-355 - Montemor-o-Novo Tlm: 913 509 156  
ligacombatentes.montemormovo@gmail.com

## Montijo

Rua Pocinho das Nascentes, nº 255  
2870-307 Montijo  
Tel: 211 338 247  
montijo@ligacombatentes.org.pt

## Mora

Rua do Parque, 3 – 7490-244 Mora  
Tel: 266 403 247 – Tlm: 938 529 226  
mora@ligacombatentes.org.pt

## Moura

Largo dos Quartéis, Edifício dos Quartéis, Lote 12  
Caixa Postal 3012 – 7860-119 Moura

## Oeiras/Cascais

Rua Cândido dos Reis, 216, 1.º  
2780-212 Oeiras  
Telemóvel: 929 059 248  
oeiras@ligacombatentes.org.pt

## Olhão

Av. Sporting Clube Olhanense, 6-A  
8700-314 Olhão  
Tel: 289 722 450  
lcomb\_toneluz@netcabo.pt

## Oliveira de Azeméis

Rua António Alegria, 223, 1.º  
3720-234 Oliveira de Azeméis  
Tel / Fax: 256 688 112  
ligadoscombatentesoz@gmail.com

## Oliveira do Bairro

Rua António de Oliveira Rocha,  
Santa Ana – 4760-726 Ribeirão  
3770-206 Oliveira do Bairro  
Tel: 234 296 606  
ligacombatentes.ob@gmail.com

## Penafiel

Rua Engenheiro Matos, 20  
(Antigo Matadouro Municipal)  
4560-465 Penafiel  
Tel: 255 723 281  
penafiel@ligacombatentes.org.pt

## Peniche

Espaço Associativo  
Rua Marquês de Pombal,  
22 – 2520-476 Peniche  
Tel: 262 380 073  
peniche@ligacombatentes.org.pt

## Pico

Estrada Regional, 45  
S. Miguel Arcanjo  
9940-312 São Roque do Pico  
Tlm: 919 241 476  
pico@ligacombatentes.org.pt

## Pinhal Novo

Urbanização Vale Flores (Monte Francisquinho)  
2955-409 Pinhal Novo  
Tel: 915 753 593  
liga.pinhalnovo@gmail.com

## Pinhel

Travessa Portão Norte, 2  
6400-303 Pinhel  
Tlm: 967 397 369  
pinhel.ligacombatentes@sapo.pt

## Ponta Delgada

Rua José Maria Raposo do Amaral, 22  
9500-078 Ponta Delgada  
Tels: 296 282 333  
liga.combatentes.pdl@gmail.com

## Ponte de Lima

Via de Sabadão, nº181  
Arcozelo  
4990-256 Ponte de Lima  
967 039 844  
gentelimiana@gmail.com

## Portalegre

Rua 15 de Maio, 3  
7300-206 Portalegre  
Tel/Fax:245 202 723  
Tlm: 913 834 300  
portalegre@ligacombatentes.org.pt

## Portimão

Delegação do Núcleo Lagoa  
Rua Quinta do Bispo, Bloco A  
8500-729 Portimão - Tel: 282 415 341  
lagoa.portimao@ligacombatentes.org.pt

## Porto

Rua da Alegria, 39  
4000-041 Porto  
Tel: 222 006 101  
porto@ligacombatentes.org.pt

## Póvoa de Varzim

Apartado 000121  
EC – Póvoa de Varzim  
4494-909 Póvoa de Varzim  
jcostavilaca@sapo.pt

## Queluz

Rua Dr. Manuel Arriaga, 64 - A  
2745-158 Queluz  
Tel: 309 909 324  
lcomb\_queluz@netcabo.pt

## Reguengos de Monsaraz

Rua das Áreas de Baixo, 1- A  
7200-285 Reguengos de Monsaraz  
Tel: 266 501 478  
Telem: 913 534 592  
reguengos@ligacombatentes.org.pt

## Ribeirão

Rua Dr. José Leite dos Santos, 2  
Santa Ana – 4760-726 Ribeirão  
Tel: 252 412 147  
ribeirao.lcombatentes@sapo.pt

## Rio Maior

Rua D. Afonso Henriques, 79 A  
2040-273 Rio Maior  
Tel/Fax: 243 908 107  
rio.maior@ligacombatentes.org.pt

## Sabugal

Rua Dr. João Lopes, n.º 7  
6320-420 Sabugal  
Tel: 914 768 431  
Tlm: 914 768 450  
combatentes.sabugal@gmail.com

## Santa Margarida

Rua dos Combatentes, 10 - Aldeia  
2250-366 Santa Margarida da Coutada  
santa.margarida@ligacombatentes.org.pt

## Santarém

Rua Miguel Bombarda, 12  
2000-080 Santarém - Tel: 243 324 050  
liga.santarem@sapo.pt

## São Teotónio

Rua do Comércio, 4  
7630-620 São Teotónio - Tlm: 914 272 306  
sao.teotonio@ligacombatentes.org.pt

## Seixal

Travessa da Medeira,  
Praceta Estevão Amarante - Amora  
2845-430 Seixal - Tel: 914 934 991  
seixal@ligacombatentes.org.pt

## Sesimbra

Travessa Cândido dos Reis, 9, 1.º  
2970-789 Sesimbra - Tel: 210 867 160  
sesimbra@ligacombatentes.org.pt

## Setúbal

Rua dos Almocreves, 62, r/c  
2900-213 Setúbal  
Tel: 265 525 765  
Tlm: 913 531 745  
nucleosetubalc@gmail.com

## Sintra

Rua Dr. António José Soares, 2 - Portela  
2710-423 Sintra - Tel: 219 243 288  
Tlm: 925 663 075  
nsintral@sapo.pt

## Tarouca

Edifício Ponte Pedrinha, Bloco 3, R/C Esqº  
3610-134 Tarouca - Tlm: 939 353 837

## Tavira

Rua TCor Melo Antunes, 2, r/c - Dto.  
8800-687 Tavira  
Tel: 281 401 261 - Telem: 914 719 477  
liga.combatentes.tavira@gmail.com

## Tomar

Praceta Dr. Raul Lopes, 1, r/c  
2300-446 Tomar  
Tel/Fax: 249 313 411  
tomar@ligacombatentes.org.pt

## Torres Novas

Rua Miguel de Arnide  
Prédio Alvorão, 69-A, r/c - C  
2350-522 Torres Novas  
Tel: 249 822 038  
torres.novas@ligacombatentes.org.pt

## Torres Vedras

Rua Cândido dos Reis, 1-A - 1º (Ed. Ex-SMAS)  
Apartado 81  
2560-312 Torres Vedras - Tel: 261 314 175  
torres.vedras@ligacombatentes.org.pt

## Valença

Rua José Rodrigues  
4930 Valença

## Valpaços

Terreiro de Cavalaria, 2  
5400-193 Chaves - Tel: 276 351 399

## Vendas Novas

Rua General Humberto Delgado, 47-C  
7080-167 Vendas Novas - Tel: 265 087 654  
vendas.novas@ligacombatentes.org.pt

## Viana do Castelo



## 7 A Liga fez anos

## 10 Estamos em Macau e Hong Kong



## 16 60 Anos dos «Falcões»

## 20 GNR na Grande Guerra



## 38 Estórias da História

### Conta Solidária Donativos - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

|                                                         |             |
|---------------------------------------------------------|-------------|
| Do antecedente.....                                     | 69.522,30 € |
| Ação Social da Força Aérea .....                        | 1.020,00 €  |
| Donativos na Capela do FBS - 3º Trimestre de 2018 ..... | 1.174,44 €  |
| Gilberto Ambrósio Baptista.....                         | 50,00 €     |
| Joaquim Ribeiro G.....                                  | 50,00 €     |
| Manuel José Rafael Jesus Alves .....                    | 150,00 €    |
| Maria Irene Banazol .....                               | 200,00 €    |
| Maria & Mayer, Lda.....                                 | 300,00 €    |
| Núcleo da China (Macau - Hong Kong) e Timor Leste.....  | 22,04 €     |
| Roquevale, S.A. ....                                    | 416,25 €    |
| Saldo em 30-11-2018 .....                               | 72.915,03€  |

**NOTA:** Devido à extensão dos donativos, a listagem completa encontra-se na página da internet da Liga dos Combatentes em [www.ligacombatentes.org.pt](http://www.ligacombatentes.org.pt)



## Combatente

Edição n.º 386 - Trimestral  
dezembro 2018

### Proprietário:

Liga dos Combatentes  
Rua João Pereira da Rosa, 18  
1249-032 Lisboa  
Tel.: 213 468 245  
geral@ligacombatentes.org.pt  
NIPC/NIF 500816905

### Redação:

Rua João Pereira da Rosa, 18  
1249-032 Lisboa

### Diretor:

Joaquim Chito Rodrigues

### Conselho Editorial:

Direção Central

### Diretor Executivo:

Hélder Freire

### Editor:

Jorge Henrique Martins (CP 7283A)

### Copywriter:

António Porteira

### Publicidade:

Elisabette Caboz  
Tel.: 21 386 90 41 - 91 774 86 89

### Secretariado:

Anabela Rodrigues  
anabelarodrigues@ligacombatentes.org.pt

### Execução gráfica:

Departamento de Informática LC

### Impressão:

Lisgráfica, S.A.  
Rua Consiglieri Pedroso, 90  
Casal de Santa Leopoldina  
2730-053 Barcarena  
Tel: 214 345 444

### Expedição:

Translista, Lda.  
Rua Miguel Bombarda, 9  
Queluz de Baixo 2745-124  
Barcarena - Tel: 214 266 886  
translista@ip.pt

### Tiragem:

50.000 exemplares

### Depósito Legal:

210799/04  
ISSN – 223 582  
ICS – 101 525

### Estatuto Editorial:

[www.ligacombatentes.org.pt/revista\\_combatente/estatuto\\_editorial](http://www.ligacombatentes.org.pt/revista_combatente/estatuto_editorial)

# NATAL!

## UMA TRÉGUA PERMANENTE!

Joaquim Chito Rodrigues  
General  
Presidente da Direção Central



**L**a Lys. Termo que imediatamente nos traz à mente o momento mais marcante da participação portuguesa na Grande Guerra.

Ploegsteert. Termo que identifica um lugar que pouco nos diz, situado na Bélgica dois quilómetros a Norte da fronteira francesa.

A associação de Ploegsteert a La Lys significa Natal. Mais propriamente Tréguas de Natal. De facto, naquele lugar da fronteira da França com a Bélgica, na frente de combate da Grande Guerra, acontecia em 24 de dezembro de 1914, algo surpreendente que se estenderia por 30 km da frente: - Trégua de Natal.

Nada que viesse determinado dos Altos Comandos. Nem mesmo da sugestão do Papa Bento XV, quando a estes o sugeriu.

Foi um sinal, alguma coragem e um sentimento íntimo, entre combatentes que se opunham no terreno, que demonstraram que há momentos na vida em que é fundamental parar para pensar, momentos sublimes em que o espírito e o sentir comum dominam a razão.

Apertos de mão, música, cantares, jogo de futebol, pinheiros iluminados e o silêncio das armas, misturaram-se na terra de ninguém, com os mortos e feridos de momentos antes.

A Trégua de Natal da Grande Guerra de que, no ano em curso, evocamos o centenário do Armistício, ficou na história do século XX. A guerra parou por momentos para viver para além da metralha...

O Natal de 1918, há precisamente cem anos, voltou a ser Natal na Europa e no Mundo.

A missão e a disciplina militar imposta em tempo de guerra, opuseram-se, porém, a novos episódios semelhantes àquela Trégua. O fenómeno de 1914 não se repetiria nos anos seguintes, mas ficou de exemplo para outros conflitos, onde aqui e ali tem surgido o calar das armas na época natalícia.

Mas a regra é o esquecimento e a atuação como se nada de diferente acontecesse nessa época, em que pelo menos um sentimento de Família, Paz e Amor é um sentimento generalizadamente comum.

Porque não dar desse esquecimento, um exemplo vivido na primeira pessoa. Como jovem capitão embarcámos com um contingente de tropas no paquete Uíge para Angola, na segunda quinzena de dezembro de 1962.

Chegámos a Angola nas vésperas de Natal. Para trás ficou mulher e filha e filho por nascer. Durante a viagem, em pleno Atlântico, um filme de Natal com o envolvimento de crianças, era passado e repetido como querendo massacrar aqueles a quem esse momento natalício em família, a tantos acabava de ser subtraído.

Chegados a Luanda fomos alojados no então conhecido aquartelamento do Grafanil, em espaço cimentado, sem camas, onde marcámos o lugar que caberia a cada homem "habitar" e onde iria passar o Natal.

Natal diferente, longe do berço, sem frio, sem neve, sem chuva. Natal com calor de Sol brilhante e humidade sufocante. Natal vivido com a ansiedade de quem vai ser lançado na guerra. Para

os Dembos marchámos só no final de janeiro. E porque razão partiu o Uíge de Portugal com tanta pressa antes do Natal, arrancando escusadamente centenas de homens a esse momento natalício em família?

Não foi certamente o sentimento de Trégua que invadiu os combatentes em Ploegsteert, nas margens do rio Lys. Mas sim a insensibilidade, a indiferença e porque não dizê-lo, alguma desumanidade no planeamento que determinou esta situação.

Parece algo sem importância, o Combatente marcha quando e para onde lhe determinam, mas jamais esqueci a partida, essa viagem, aquele filme e os meus homens dormindo no cimento no dia de Natal, aguardando a sua marcha para zonas de evidente perigo no Norte de Angola.

E como foram os Natais dos que deixámos para trás?

Hoje, que evocamos o centenário do Armistício, os 44 anos do fim dessa Guerra do Ultramar que nos tocou fazer, que sublinhamos o 97º aniversário da Liga dos Combatentes, Instituição que luta pela Paz Real dos Combatentes e seus familiares, desde a sua fundação e que continua a bater-se pela segurança, dignidade e direitos do homem combatente, evocamos igualmente um Natal em Tempo de Paz.

Natal que desejamos seja para todos um período de Amor, Família e Paz Real, ou seja, Paz com Segurança, Dignidade e Bem-estar.

NATAL! Uma Trégua Permanente!...🇵🇹

## Prémio Escolar “Liga dos Combatentes/Defesa Nacional” - 2017/2018

A Liga dos Combatentes é a legítima herdeira da administração dos fundos próprios do prémio escolar “[Liga dos Combatentes/Defesa Nacional](#)”, instituído no ano letivo de 1935/36, pelo Fundador da Revista “[Defesa Nacional](#)”, Comandante José Soares de Oliveira, sendo mais tarde, em 1973, transferida para a administração da Liga dos Combatentes.

O presente galardão destina-se a contemplar anualmente, o melhor estudante finalista (de preferência órfão) ou grupo de trabalho (com o máximo de três elementos), pela realização de atividades curriculares no âmbito da Formação Militar ou Educação para a Cidadania, dos cursos ministrados na Escola Naval, Academia Militar, Academia da Força Aérea, Colégio Militar e Pupilos do Exército. Este ano, foram contemplados os alunos dos seguintes Estabelecimentos de Ensino:

### ACADEMIA MILITAR

Prémio entregue pelo Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, no dia 07 de novembro de 2018, ao Aspirante Aluno - João Paulo Gonçalves Lisboa, por ter sido o melhor classificado do Curso de Infantaria.



### INSTITUTO PUPILOS DO EXÉRCITO

Prémio entregue pelo Coronel Faustino Alves Lucas Hilário, Secretário-geral da Liga dos Combatentes, no dia 04 de outubro de 2018, aos Alunos Nº 177/13 – João Gaspar Mariz, Aluno Nº 198/13 – Afonso Labreca Monteiro Maduro, Aluno Nº 288/13 – Telmo Varino Moura da Costa e Aluna Nº 382/13 – Beatriz da Silva Cristina Amaro de Almeida, por terem reunido as condições que os referenciaram como merecedores de tal galardão.

### ESCOLA NAVAL

Prémio entregue pelo Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, ao Aluno Guarda-marinha M - Tiago Manuel de Almeida, no dia 09 de novembro de 2018.



### ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

Prémio entregue pelo Tenente-coronel António Augusto Porteira de Almeida, 2º Vogal Administrativo da Liga dos Combatentes, à Aluna nº 140680-K CADAL/ENGAER – Maria Araújo Fontainha, no dia 16 de outubro de 2018, por ter concluído o 1º ano com a mais elevada classificação de mérito militar.

### ESCOLA DE SARGENTOS DO EXÉRCITO

Prémio entregue pelo Coronel Faustino Alves Lucas Hilário, Secretário-geral da Liga dos Combatentes ao Furriel Aluno Rui Luis Fonseca Gouveia, no dia 30 de novembro de 2018, por ter sido o melhor classificado a frequentar o 2º ano do 46º Curso de Formação de Sargentos.



# Aniversário da Liga dos Combatentes



**Isabel Martins**

97 Anos da fundação  
da Liga dos Combatentes  
95 Anos da primeira  
Assembleia-geral  
15 Anos da abertura  
simbólica do Museu  
do Combatente

**E**ste ano o Dia da Liga iniciou-se no Museu do Combatente, com cerimónia de deposição de flores e toques junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar pelas 10h00, com a presença de todos os elementos da Direção Central, de elementos do Conselho Supremo e de funcionários da sede e do museu.

Em seguida teve início uma sessão no Auditório do Museu, onde além de uma apresentação preparada pelo Marketing do Museu sobre a evolução do Museu de 2003 à atualidade – uma compilação de trabalhos de recuperação do Forte do Bom Sucesso entregue à Liga em 1999, em ruínas, e a evolução das obras de restauro e conservação até se chegar à criação do Museu do Combatente, com as suas exposições temporárias e permanentes, atividades incluindo as cerimónias militares, lançamento de livros, visitas de seniores e estudantes, workshops e eventos diversos.

O ponto alto da sessão foi a inauguração da Biblioteca do museu, reestruturada com uma coleção de obras oferecidas pelo Eng.º José Sardinha, sobre a Aviação Militar, obras que foi colecionando ao longo dos anos, enquanto construía os seus aviões, dos quais 550 foram doados há anos ao Museu, onde se encontram em exposição. Emocionado e homenageado, foi



constituído sócio Benemérito da Liga dos Combatentes, com entrega de um diploma comemorativo da data.

Também, como todos os anos, foram atribuídos diplomas a dois funcionários, um da sede da Liga dos Combatentes, Anabela Rodrigues, responsável pela inscrição de sócios e do secretário da revista «Combatente» da Liga dos Combatentes, e a José Francisco Faustino, funcionário do Museu do Combatente e integrado na equipa de Logística, que com a sua competência

e saber fazer é o Mestre do Museu em matéria de conservação, restauro e manutenção de peças, sempre com boa vontade e eficiência, o que o emocionou ainda mais porque esta surpresa aconteceu no dia do seu aniversário.

Na Sala Aljubarrota, ampla e acolhedora, foi celebrada pelo Tenente-coronel Cecílio Pereira, da GNR, uma Missa pelos Combatentes falecidos, seguindo a Direção Central e todos os funcionários para a sede da Liga onde foi oferecido o almoço tradicional.🇵🇹



No dia 17 de outubro de 2018, o CAMPS de Lisboa, através de uma iniciativa da Assistente Social, Dr.<sup>a</sup> Daniela Pereira, organizou e participou com um grupo de Combatentes e Mulheres no 4º Aniversário da Associação “Mais Proximidade Melhor Vida” (AMPVM).

Um grupo de combatentes e mulheres de combatentes que tinham sido previamente convidados para participar num evento para pessoas com idade mais avançada. Um dos objetivos desta associação é promover e dinamizar atividades e eventos para que as pessoas mantenham a sua autonomia e se sintam integrados na cidade à qual desejam pertencer.

O grupo acompanhado pela Dr.<sup>a</sup> Daniela marcou encontro a meio da tarde, à saída do metro do Chiado, dirigindo-se depois para o Teatro de São Luiz. Não sabiam bem o que os esperava e alguns já há algum tempo que não iam a um espetáculo. O convite por parte da AMPVM surgiu na sequência dos contactos que o CAMPS de Lisboa têm vindo a estabelecer com várias instituições e associações na cidade de Lisboa, com o intuito de dinamizar atividades em grupo, fora de gabinete, em combatentes e mulheres de combatentes acompanhados pelo CAMPS Lisboa.

A AMPVM celebrou o 4º aniversário da sua existência como associação e desenvolve um trabalho extremamente pertinente no apoio aos lisboetas, que residem na zona do Chiado e Mouraria, que se encontram em isolamento social. Esta associação organiza volun-

## Vamos iluminar a solidão...

tários que, aos pares, visitam pessoas que tem dificuldade em sair de casa, quer seja por morarem em prédios antigos e não existir elevador, quer seja por não terem familiares ou amigos que os visitem com frequência. Fazem, também, acompanhamento a serviços, como por exemplo consultas. O objetivo da Associação é alargar o apoio dos voluntários a mais zonas de Lisboa, mas para que tal aconteça precisam de aumentar o número de voluntários.

Rodeados pela beleza arquitetónica imponente do Teatro São Luiz, o espetáculo centrou-se nos elementos Água e Terra, e na Lua e no Sol, com

a interpretação de músicas tradicionais portuguesas e outras músicas originais do grupo de Professores da Escola de Dança e Teatro Musical de Lisboa. Depois do espetáculo, que teve ainda um momento de dança em que todos foram convidados a juntar-se à coreografia, cantaram-se os parabéns à Associação e foi servido um Porto de honra. Estes eventos têm proporcionado aos nossos combatentes e familiares, momentos de descoberta e redescobertas, de convívio e de sociabilização. Esperamos continuar a oferecer a oportunidade de participarem nestes momentos dinâmicos e de boa energia. ☑



# O Dia do Combatente também se celebra em Espanha

A convite do Presidente da Real Irmandade dos Veteranos das Forças Armadas e da Guarda Civil de Espanha, General José Manuel García Varela, o Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues e o Secretário-geral, Coronel Lucas Hilário, deslocaram-se a Cáceres em 24 de outubro, onde foram também recebidos pelo Vogal das Relações Externas CMG Pablo Estrada, para assistir às comemorações, que começaram com o içar da Bandeira, seguindo-se o desfile da Unidade designada para dirigir a parada militar e a passagem dos Combatentes da Real Irmandade e Associações afins.

Após a imposição de condecorações teve lugar o momento solene da homenagem aos Caídos pela Espanha em todos os tempos.

Notória a grande afluência de público em geral, e combatentes que assistiram com as famílias ao evento.



## Visita à Liga dos Combatentes e Museu do Combatente

Este ano, a convite do Presidente da Liga dos Combatentes, Gen. Joaquim Chito Rodrigues, o Presidente da Real Irmandade dos Veteranos das Forças Armadas e da Guarda Civil de Espanha, Gen. José Manuel García Varela, e o Vogal das Relações Externas CMG Pablo Estrada, deslocaram-se a Lisboa para conhecerem a Instituição congénere.

Acompanhados também pelo Secretário-geral da Liga dos Combatentes, Cor. Lucas Hilário, visitaram o Museu do Combatente, interessando-se vivamente pelas exposições presentes, especialmente pela Trincheira e história relativa à participação portuguesa na GG.

No sentido de manterem um amplo intercâmbio de informações sobre as duas organizações com o intuito de no futuro estreitarem relações de trabalho e amizade, realizaram a primeira reunião de trabalho no Museu do Combatente.

As entidades espanholas assistiram também ao desfile militar para comemoração do Centenário do Armistício da Grande Guerra, organizado pela Liga dos Combatentes e pelo Almirante



Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro.

Após a cerimónia de homenagem aos Mortos pela Pátria junto ao Monumento aos Combatentes da Grande Guerra, na Av. da Liberdade, em Lisboa, e revista às forças em parada pelo Presidente da República, iniciou-se o desfile terrestre e aéreo com mais de 4.500 militares dos Ramos das Forças Arma-

das e de Segurança, começando pela passagem de antigos combatentes com os guiões da Liga dos Combatentes, outras Associações, representantes estrangeiros, bem como militares das atuais Operações de Paz e Humanitárias, e mostra do equipamento do exército português nas suas variadas vertentes. 

Isabel Martins

## Portugal e a Liga dos Combatentes representados no Centenário do Armistício em Hong Kong

A Liga dos Combatentes e o Estado português estiveram no dia 11 de novembro de 2018 representado pela primeira vez nas comemorações em Hong Kong do Dia do Armistício da I Guerra Mundial, no período da pós-transferência de poderes de Macau para a China, numa estreia que o representante da Liga dos Combatentes considerou positiva para a imagem internacional do país.

A presença reveste-se de especial importância pela “projeção da imagem do país junto da comunidade internacional”, afirmou Vitório Rosário Cardoso, após a cerimónia, durante um encontro do representante português, o adido de Defesa da embaixada em Pequim, com membros da comunidade portuguesa na Região Administrativa Especial de Hong Kong. “Normalmente, nestas ocasiões, quem não aparece, não existe (...) no mundo diplomático e no circuito diplomático, seja militar ou político”, o que tem um significado muito importante porque (...) projetou o nome de Portugal junto de uma comunidade internacional e multisectorial”, acrescentou.

Para o adido de Defesa em Pequim, Capitão de Mar-e-Guerra Vítor Mendes Saraiva, esta primeira representação “é uma grande honra”, sobretudo pela “distinção que fez o representante inglês durante uma recepção das entidades organizadoras das comemorações oficiais do Dia do Armistício, a filial da Royal British Legion na China e a Associação de ex-Combatentes de Hong Kong, no “The Hong Kong Club, ao mencionar o nome da embaixada de Portugal, em detrimento de outras comunidades”. Cem anos depois do fim simbólico da Primeira Guerra Mundial, milhares de pessoas reuniram-se ao largo do Cenotáfio de Hong Kong, bem no centro da cidade, para homenagear as vítimas das duas guerras mundiais e de todos os conflitos até à atualidade.

A sociedade civil portuguesa em Hong Kong participou nas cerimónias oficiais com a delegação de portugueses liderada pela Liga dos Combatentes, na presença de representantes do Club Lusitano de Hong Kong, do Club de Recreio, dos Socorros Mútuos e do Partido Social



Democrata. Durante a recepção do “The Hong Kong Club”, na mais antiga agremiação em Hong Kong, houve ainda oportunidade para o representante da Liga dos Combatentes, Vitório Rosário Cardoso, apresentar cumprimentos às organizações congêneres presentes tais como a Royal British Legion na China e o Souvenir Français em Hong Kong para além do corpo diplomático acreditado em Hong Kong e dos Adidos de Defesa do Reino Unido e dos Estados Unidos da América acreditados na China.

A comemoração do aniversário do centenário prosseguiu no Club de Recreio de Hong Kong, de grande significado para a comunidade lusa, porque “recorda os portugueses em combate na I e II Guerra Mundial, esta última já sob bandeira britânica”, sublinhou Vitório Cardoso, responsável pela reativação da delegação da Liga dos Combatentes em Macau e Hong Kong, e ainda de uma outra extensão em Timor-Leste. De resto, destacou, “os próprios militares portugueses em Hong Kong formaram duas companhias só de portugueses no regimento real de Hong Kong (The Royal Hong Kong Regiment – The Volunteers”.

Ainda durante a recepção no Club de Recreio foi realizada a alocução da Mensagem do Presidente da Liga dos Combatentes, do Tenente-general Joaquim

Chito Rodrigues onde os convidados presentes sentiram pela primeira vez após décadas de vazio, que os combatentes portugueses e as comunidades portuguesas do Oriente não foram esquecidas.

Neto de um soldado que combateu na I Guerra Mundial, Francisco Roza disse à Lusa que esta primeira representação portuguesa nas cerimónias tem um valor simbólico pessoal. “O meu avô esteve envolvido na I Guerra Mundial, tenho comigo o certificado: era soldado voluntário”, lembrou, emocionado. Igualmente comovido, Anthony Cruz disse ter evocado a memória do pai e dos tios que combateram nas duas guerras mundiais. “Pela primeira vez, prestei hoje [domingo] homenagem a todas as almas valentes” envolvidas nos conflitos e que “lutaram para sobreviver”, disse.

Conhecido como Tony Cruz, seis vezes campeão nas corridas de cavalos em Hong Kong, proeminente personalidade da comunidade portuguesa na antiga colónia britânica, o descendente luso salientou ter pena de que só agora Portugal tenha marcado presença nas cerimónias do Dia do Armistício. “Já devíamos [descendentes de portugueses] ter sido representados antes, porque somos aqueles que ficámos, depois de todos terem emigrado para os países falantes de língua inglesa”, declarou.

## A Liga dos Combatentes regressa a Macau

O Dia do Armistício foi assinalado pela Liga dos Combatentes em Macau no dia 12 de novembro de 2018, às 11 horas da manhã com a celebração de uma Missa de ação de graças e em memória dos Combatentes da Grande Guerra, pelo Padre Daniel de Carvalho, na Capela de São Miguel Arcanjo, no cemitério Católico de Macau.

No serviço religioso estiveram presentes para além do representante da Liga dos Combatentes no Oriente, Vitório Rosário Cardoso, o Cônsul-Geral de Portugal em Macau e em Hong Kong, Paulo Cunha Alves, a Presidente do Conselho Regional Ásia e Oceania do Conselho Permanente das Comunidades Portuguesas, a Comendadora Rita Botelho dos Santos, ainda o Presidente do Conselho Supremo da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e Secretário-Adjunto da Administração, Educação e Juventude do último Governo português de Macau, Jorge A. H. Rangel, entre dezenas de familiares de combatentes macaenses e membros da comunidade portuguesa em geral.

Após o serviço religioso seguiu-se a romagem até ao Monumento aos Combatentes da Grande Guerra dentro do Cemitério de São Miguel Arcanjo, onde o Padre Daniel de Carvalho procedeu à bênção do Monumento e do Ossário Militar, seguida de uma deposição de uma coroa de flores pela representação da Liga dos Combatentes em Macau e de um tributo pessoal da Comunidade Portuguesa presente liderada pelo Cônsul-Geral de Portugal em Macau e em Hong Kong.

No mesmo dia alguns portugueses naturais de Macau que prestaram serviço militar no Comando Territorial Independente de Macau (CTIM) reuniram-se num almoço de confraternização com o representante e chefe da delegação da Liga dos Combatentes no Oriente, Vitório Rosário Cardoso, com o intuito de reativar a Liga dos Combatentes em Macau e onde foi transmitida a Mensagem do Presidente da Liga dos Combatentes, do Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues.

José António Carion Júnior, português natural de Macau será o coordenador

da Delegação da Liga dos Combatentes para Macau, enquanto que o coordenador para Hong Kong será o médico Albert Rodrigues e o coordenador para Timor-Leste, Agostinho Martins.

A Delegação da Liga dos Combatentes no Oriente transmitiu ainda ao Cônsul-Geral de Portugal em Macau e em Hong Kong que poderá contar com todo o apoio da instituição na organização das cerimónias evocativas aos Combatentes Portuguesas e nas grandes datas nacionais, nomeadamente o Dia 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, entre outras.

Delegação da Liga dos Combatentes na China, Macau, Hong Kong e Timor-Leste com LUSA



Hong Kong: Vitório Rosário Cardoso e o Adido de Defesa em Pequim, Capitão-de-mar-e-guerra Vítor Mendes Saraiva



Macau: Monumento aos Combatentes da Grande Guerra



# Alcáçovas Monumento aos Combatentes

No passado dia 20 de outubro, foi inaugurado o Monumento de Homenagem aos Combatentes da vila de Alcáçovas, que coincidiu com o XIV almoço dos Combatentes do Concelho de Viana do Alentejo.

As cerimónias alusivas ao evento iniciaram-se com a celebração de uma Missa de Sufrágio pelos Combatentes falecidos, na Igreja Paroquial, celebrada pelo Padre Abraão, após o que teve lugar a inauguração do Monumento no Jardim Público, com a presença de várias entidades das quais destacamos, o Presidente e Vice-presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, respetivamente, Dr. Bernardino Bengalinha Pinto e Dr. João Merca Pereira; Presidente da Junta de Freguesia de Alcáçovas, Manuel Calado; Diretor da Formação do Exército, Major-general José Reis; comandantes da GNR e

dos Bombeiros Voluntários de Viana do Alentejo, vereadores e representantes de várias associações.

A Liga dos Combatentes esteve representada pelo Presidente da Direção Central, General Chito Rodrigues, que presidiu à cerimónia, acompanhado pelo Vogal Arqt.º Eduardo Varandas, autor do projeto do Monumento, bem como pelo Presidente do Núcleo de Évora, Sargento-ajudante Paulo Pagará e por uma delegação do Núcleo de Reguengos de Monsaraz. O evento contou também com a adesão de muitos Combatentes, suas famílias e público em geral. Depois do descerramento do pano com as cores da bandeira nacional, que cobria o Monumento, procedeu-se à bênção pelo Capelão do Exército, Coronel Matos, tendo de seguida usado da palavra, o Presidente da Junta de Freguesia de Alcáçovas, o

representante da Comissão Organizadora da Construção do Monumento, José Tomás Grou, o Presidente da Edilidade Vianense, o Presidente do Núcleo de Évora da LC e finalmente o Presidente da Liga dos Combatentes.

O Presidente da Junta de Freguesia de Alcáçovas, Combatente no teatro de operações da Guiné, e num discurso muito emocionado, agradeceu à Comissão responsável pela sua construção o empenhamento e dedicação demonstrados em todo o processo que culminou com aquela inauguração, realçando que aquele dia ficará para sempre na memória dos alcaçovenses, terminando por lembrar às novas gerações o dever de honrar o valor e a dignidade daquele Monumento.

O Presidente da Comissão Organizadora, Combatente no teatro de operações de Angola, numa curta mas emocionada

intervenção, agradeceu aos patrocinadores o apoio que tornou possível a concretização daquele sonho, frisando que o Monumento irá perpetuar a memória de todos os Combatentes que “lá ficaram”.

O Presidente do Município realçou o simbolismo daquele Monumento erigido em memória daqueles que cumpriram o seu dever, citando os nomes de cada um dos naturais de Alcáçovas, que caíram ao serviço da Pátria e que ali se encontram inscritos, enaltecendo também a parceria estabelecida entre Câmara Municipal, a Liga dos Combatentes (Núcleo de Évora e Delegação de Alcáçovas) e a Junta de Freguesia, para o cumprimento do objetivo pretendido.



*...simboliza o tributo merecido aos Combatentes que um dia foram arrancados da sua terra natal para defender os interesses do País.*

O Presidente do Núcleo de Évora, da LC, realçou que aquele gesto simboliza o tributo merecido aos Combatentes que um dia foram arrancados da sua terra natal para defender os interesses do País. Por último, o Presidente da Liga dos Combatentes, começou por realçar o facto de Alcáçovas se juntar a mais de 500 lugares onde os portugueses decidiram colocar padrões evocando os momentos difíceis porque passaram, sendo que da sua totalidade, 102 dizem respeito a monumentos da Grande Guerra e 350 à Guerra do Ultramar. Afirmando que relativamente aos da Grande Guerra a decisão partiu de cima para baixo, ao contrário dos referentes à Guerra do Ultramar, cuja iniciativa tem partido das bases, isto é, das popula-



ções locais com o apoio da Liga dos Combatentes e das Autarquias.

Terminou a sua intervenção reafirmando que a Liga dos Combatentes como instituição que promove os valores e a prática da solidariedade tem desenvolvido, ultimamente, algumas iniciativas em prol do apoio aos Combatentes e nesse sentido elaborou e enviou para os vários órgãos do poder uma proposta que visa reformular a Lei 3/2009 para que seja feita justiça aos que em determinado período das suas vidas foram obrigados a defender os superiores interesses de Portugal.

Foram colocadas coras de flores junto à base do Monumento, seguidas das Honras Militares, com o toque de homenagem aos mortos ao serviço da

Pátria, uma prece religiosa e o toque de alvorada.

Finalmente foi entoado o Hino da Liga dos Combatentes, dando-se assim por terminadas as cerimónias protocolares. Seguidamente teve lugar um almoço de confraternização, num restaurante local, em que se assinalou também o XIV encontro dos Combatentes do Concelho de Viana do Alentejo. As cerimónias militares foram prestadas por uma Força Militar do Regimento de Artilharia 5, sediado em Vendas Novas.

Uma palavra de reconhecimento ao Sargento-mor Avelino Seco, Vice-presidente do Núcleo de Évora da Liga dos Combatentes, pelo desempenho como speaker, revelando grande profissionalismo e eficácia nessa função. 🇵🇹

# Regresso à Bósnia



**Miguel Machado**  
www.operacional.pt

Vinte e dois anos depois da missão IFOR na Bósnia, um grupo de veteranos desse já longínquo ano de 1996, regressou para visitar os locais onde estiveram instalados os quartéis portugueses de então. Foi uma viagem de memórias e de homenagem aos 5 pára-quedistas portugueses que morreram naquele teatro de operações.

Foi uma viagem particular, cada um pagou as suas despesas, e foram portadores de um brasão da Liga dos Combatentes que agora está cravado no monumento de Doboj, onde estão recordados estes militares portugueses mortos em serviço naquele país e o esforço de Portugal na Bósnia, o qual é responsabilidade partilhada entre a Liga e a autarquia local.

Estes veteranos, antigos oficiais, sargentos e praças, visitaram Sarajevo, Vogoska, Rogatica, Kukavici, Ustipraca, Gorazde, Vitkovici e Doboj, onde em 02 de Junho se realizou a homenagem na qual participou o Vice-presidente da Assembleia Municipal, Milos Bukejlovic.

Nessa ocasião o organizador desta viagem, Tenente-coronel (reforma) Miguel Silva Machado, referiu: «...Os 5 militares pára-quedistas que agora ho-



menageamos eram nossos camaradas e estão sempre na nossa mente quando pensamos na Bósnia. Para eles foi uma viagem sem regresso, um drama para as Famílias, ainda hoje e para todo o sempre profundamente marcadas por estes acontecimentos. Por isso aqui estamos também, para honrar a sua memória. Aqui entre nós estão dois militares que ficaram gravemente feridos em 1996, mas também quiseram regressar e para ambos já não é a primeira vez. Para eles, como para todos os que na Bósnia ficaram feridos, o nosso respeito e admiração.

A Câmara Municipal de Doboj e a Liga dos Combatentes cuidam deste monumento, o qual desde agora também ostenta o brasão desta associação de combatentes portuguesa e assim se garante que o sangue dos portugueses derramado na Bósnia e Herzegovina nunca seja esquecido. 🇵🇹



*O que somos? Amigos!  
O que queremos? Alvorada!  
O que amamos? O Perigo!  
O que tememos? Nada!  
Em Posição... Já!*

24Jan1996 - Primeiro-Cabo Pára-quedista Alcino José Lázaro Mouta! Presente!  
24Jan1996 - Primeiro-Cabo Pára-quedista Rui Manuel Reis Tavares! Presente!  
06Out1996 - Primeiro-Cabo Pára-quedista José Ressurreição Barradas! Presente!  
06Out1996 - Soldado Pára-quedista Ricardo Manuel Borges Souto! Presente!  
16Jul2004 - Soldado Pára-quedista Ricardo Manuel Pombo Valério! Presente!



## Brigada de Reação Rápida, aniversário em Tomar

O 13.º aniversário da Brigada de Reação Rápida realizou-se em Tomar, cidade que acolhe o Regimento de Infantaria n.º 15, e ficou marcado pelo ato formal da entrega do Estandarte Nacional que acompanhou a 3.ª FND (Conjunta) MINUSCA e a divulgação pública do inédito "louvor" que a Assembleia da República havia aprovado no dia anterior, precisamente destinado a enaltecer os militares portugueses que atuaram e atuam ao serviço das Nações Unidas e da União Europeia na República Centro Africana.

A Brigada assinalou o seu aniversário, com diversas atividades destinadas à população em 28 de Setembro e terminou com a cerimónia militar no Estádio Municipal a 29 de Setembro, o seu dia festivo, Dia de São Miguel Arcanjo.

Tratou-se de uma cerimónia militar apenas com forças apeadas, em que estiveram representadas as diferentes unidades da BrigRR.

Depois da apresentação das Forças em Parada ao Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, teve lugar o momento mais solene da cerimónia, a homenagem aos mortos com o respe-

tivo cerimonial e a chamada simbólica de três militares que morreram ao serviço da Pátria na Guerra do Ultramar.

A Brigada de Reação Rápida, Grande Unidade de carácter eminentemente expedicionário, é detentora de um desenho organizacional ímpar no Exército Português, congregando no seu seio a elite dos Combatentes, consubstanciada nos efetivos das Forças de Comandos, de Operações Especiais, de Pára-quedistas e de Reconhecimento, não esquecendo o apoio de fogos através do Grupo de Artilharia de Campanha, unidade pioneira no emprego do sistema AFATDS (Advanced Field Artillery Tactical Data System).

Na oportunidade, disse o general Rovisco Pais, CEME: «Não posso deixar de endereçar uma palavra de conforto muito especial e de forma sentida às vossas famílias, pelo inquestionável apoio de retaguarda que souberam prestar, comunicando assim de um espírito solidário que a missão exigiu, que a condição de militar a todos impõe, e com o qual a família militar tem necessariamente de conviver. Faz sentido referir, nesta ocasião e

em Tomar, que há cerca de 100 anos o 1.º Batalhão do Regimento de Infantaria 15, com 1090 homens, partiu para a Flandres para combater na I Guerra Mundial. As dificuldades sentidas à época, bem evidenciadas no livro "Infantaria 15 de Tomar na Flandres", recentemente editado pelo Regimento, mostram bem que o espírito de sacrifício do Soldado português tem estado sempre presente. Ciente desta realidade, presto a todos a minha homenagem estendendo-a aos que neste momento, de forma generosa e abnegada, servem fora do território nacional nos mais diversos países ou teatros de operações.

Manifesto o meu apreço pelo trabalho desenvolvido pelo Estado-Maior do Exército o qual tem traçado um plano de modernidade, conforme orientações superiores, a par do esforço colocado na continuidade da execução dos projetos já iniciados, nomeadamente do Sistema de Combate do Soldado, do Armamento Ligeiro, do Sistema de Informações e Comunicações Tático, entre outros». 🇵🇹

Miguel Machado



**João José Brandão Ferreira**  
Oficial Piloto Aviador

*“Aqueles que procuram agradar se enganam. Para agradar, tornam-se maleáveis, apressam-se a corresponder a todos os desejos. E acabam por trair-se em todas as coisas, para ser como os desejam. Que fazer com seres que não têm ossos nem forma?”*  
*“O homem se descobre quando se mede com um obstáculo”.*  
Antoine de Saint-Exupéry

“Falcões” é a denominação atribuída à original Esquadra 51, da Base Aérea 5, sita em Monte Real, inaugurada com esta, em 4 de outubro de 1958. Fez agora 60 anos, que foram devidamente comemorados como “bodas de diamante”.

Não se trata, todavia, de uns quaisquer “Falcões”, pois a denominação refere-se apenas a um membro dessa “família” de aves rapaces, o Falcão Peregrino, “Falco Peregrinus Tunst”, o falcão caçador mais feroz e letal de todos! A escolha não foi fortuita: a esquadra assim denominada e equipada originalmente, com o extraordinário F-86F Sabre, era uma esquadra de caça pura, destinada à defesa do espaço aéreo nacional.

A missão mais nobre do “Poder Aéreo” e garante da soberania nacional.

O primeiro comandante da esquadra foi o saudoso e já lendário Coronel Gualdino Moura Pinto (que tem uma sala com o seu nome na esquadra) extraordinário piloto, combatente e líder, que acabou a sua carreira após ser Comandante da Zona Aérea da Guiné e Cabo Verde e da Base Aérea 12, em Bissalanca, Guiné Portuguesa.

Nestas funções foi a pedra chave para a resolução do grave problema do aparecimento dos mísseis SAM 7 “Strella” (em 1973) naquele teatro de operações e que retirou à Força Aérea a supremacia dos ares, mas não a superioridade aérea.

Foi ele que, em 1958, lançou, mais a sua equipa da altura, os fundamentos da organização e espírito da esquadra, fazendo jus ao ditado que diz que o que não nasce torto, sempre se mantém e endireita...

A Esquadra dos Falcões sempre se manteve e nunca precisou de se endireitar.

Estamos em face de uma unidade de combate de excelência - e não há unidade de “operações especiais” que se lhe possa comparar - que está na primeira linha das operações e do combate, velando 24 horas sobre 24 horas, todos os dias do ano, na vigilância do espaço aéreo nacional, com um grau de prontidão de uma parelha pronta a descolar em 10’.

E está (bem) armada, para o caso de haver dúvidas ou julgarem que a Força Aérea é apenas um aeroclube muito dispendioso.

Que o será, no dia em que deixar de ter armamento e, ou, não for capaz de executar missões táticas de cariz militar...

A esquadra tem um lema: “guerra ou paz tanto nos faz”, que se não deve ler no sentido literal da frase, como alguns poderiam deduzir - pois aos militares é mais caro e importante ganhar a guerra pela dissuasão, do que pelo combate - mas porque estão sempre aptos a voar e operar tanto na paz, na crise ou na guerra. Por isso tanto lhes faz.... E têm também um “grito”, síntese da sua agressividade e determinação que tenta imitar o som estridente do falcão peregrino: KIAK!

E para que não haja dúvida da sua (serena e eficaz) ferocidade, existe uma frase, que encima a entrada da esquadra conhecida pelo “Palácio dos Falcões”, o local seleta onde estão prestes a entrar: “Por esta porta passam os falcões mais ferozes do mundo”.

A frase ainda não foi desmentida... Aos abibes, isto é, os filhotes do Fal-

cão, ou seja, os novos pilotos que lá chegam aspirando (mas apenas aspirando) em se qualificarem Falcões, não é permitido passarem na porta, enquanto ostentarem aquele “diminutivo”. Têm que crescer e aparecer. Assim deve ser.

A vinda do F-86F, que contabilizou cerca de 65 unidades, foi acompanhada pela montagem do restante Sistema de Defesa Aérea (comando, controlo, comunicações e radares de defesa aérea), que não chega a ser concluído, por entretanto ter sido desencadeada a agressão militar internacional aos territórios portugueses de Angola, Guiné e Moçambique.

Após o fim das operações em África, em 1974/5, o F-86F foi finalmente abtido em 30 de junho de 1980 - após 60.000 horas de voo e, mais tarde (tardiamente), substituído pelo A-7P, em 24 de dezembro de 1984, opção encontrada por não haver disponibilidade financeira no país (isto é, querer político) para o substituir por um avião de caça moderno.

A denominação da esquadra passou

então, para 302.

Com o abate destas máquinas, que somaram um total de 50, em 10/7/1999, após 64.000 horas de voo - e que eram uma excelente plataforma para atacar alvos marítimos e terrestres, mas não para defesa aérea - em boa hora foi a Força Aérea equipada com duas esquadras de F-16 que, depois de modificados, constituem ainda um excelente sistema de armas em qualquer parte do mundo.

Parte dos aviões passou a equipar a Esquadra dos Falcões, que mudou a sua designação para Esquadra 201.

A partir de 1978 (Diretiva do CEMFA, de 19 de Outubro desse ano) começou a ser implementado um novo sistema integrado de Defesa Aérea, o SICCAP, maioritariamente financiado por acordos NATO, e de cujas duas primeiras fases foram concluídas (a terceira contemplava os Açores e foi abandonada por questões de prioridades e ameaças dentro da Aliança, decorrentes da queda do Muro de Berlim, em 1989). Mas o que foi implementado está a fun-

cionar, mas já com algumas limitações dado que as opções políticas de desinvestimento sistemático nas missões soberanas do Estado e da Nação, nomeadamente as Forças Armadas, reduziram já estas à ínfima espécie, desarticulando-as nos últimos 30 anos, em termos financeiros, administrativos, em pessoal, em autoridade, em apoio social e cívico e na subversão da condição militar dos seus servidores.

Não existe no vocabulário da língua portuguesa adjetivos suficientemente fortes e cáusticos para definir a ação empreendida!

As comemorações decorreram com brilho, com graça, com dignidade, com simplicidade e tocando um conjunto alargado de eventos presenciados por mais de uma centena de antigos falcões (embora pudessem e deveriam ter sido mais...), incluindo alguns falcões da primeira “postura” de 1958, a que se juntou um lote apreciável de “companheiras” (não “falcoas”), o que aconteceu pela primeira vez em eventos deste género.

Tendo terminado com um Jantar de Gala, o que também ocorreu pela primeira vez.

E, para que conste, a “Fazenda Nacional” não contribuiu com um cêntimo para o evento.

A esquadra 201, Falcões, está pois de parabéns.

São poucos os Falcões no ativo e, nomeadamente, na esquadra (mas nós também nunca fomos muitos...) a quem estimamos boas “caçadas” e estamos certos que saberão continuar a honrar os pergaminhos do “ninho”.

E um “falcão” só dá baixa aquando da sua descolagem para o voo eterno!

As minhas saudações, comovidas, para todos aqueles que já o efetuaram e aguardam no seu “poleiro” (agora já sem necessidade de “entrar ao passo”) a reunião dos que cá estão.

A certa altura das comemorações foi afirmado que enquanto houver Força Aérea, haverá Falcões.

Eu diria antes, que enquanto houver Falcões, haverá Força Aérea!

KIAK! 🟩



F-86F FAP  
Clavework Graphics

# Os 60 Anos dos “Falcões”

# Os Construtores do Império e os Iconoclastas



**João Manuel Nobre de Carvalho**  
C/Almirante Reformado

Professores e historiadores, portugueses e também burocratas iluminados catapultados para cargos de nível elevado na União Europeia, têm dado à estampa e no ciberespaço, argumentação advogando a necessidade de os Estados europeus com um passado colonial, nomeadamente Portugal, alterarem o ensino da História, em que se enaltece o espírito de aventura dos navegadores e a sua ação civilizadora, para um enfoque redutor na escravatura a que sujeitaram, durante um certo período, os povos africanos, omitindo despidoradamente que estes já praticavam o escravagismo entre eles, antes da chegada dos europeus.

Senti agora uma pulsão para aprofundar um pouco mais este momentoso assunto, devido ao bom conhecimento que tenho do antigo Ultramar português, por ter nascido em Goa nos idos dos anos quarenta do século passado, onde vivi dez anos, seguidos de dois em Cabo Verde, cerca de três em Angola e três na Guiné, estes últimos em zona de campanha e, mais tarde, quatro anos em Macau, China.

Segundo aqueles destruidores de imagem e cingindo-me agora ao nosso País, os portugueses precisam de aprender a exprimir a sua contrição pela nefanda ação dos seus antepassados colonizadores, reduzindo-os à categoria de execráveis escravagistas, incentivando inclusivamente os responsáveis políticos lusos atuais a apresentarem pedidos de desculpas aos Estados africanos lusófonos, pela sua cruel ação colonizadora. Alguns daqueles iluminados advogam mesmo a retirada das placas onomásti-

Como disse o cientista israelita Yuval Noah Harari no seu livro “Sapiens, História Breve da Humanidade”, é preciso olhar a História alcandorando-nos ao ponto de vista de um satélite espião cósmico, analisando milénios em vez de séculos, percebendo como se desenvolveram as culturas que há cerca de 70.000 anos os organismos pertencentes à espécie “Homo Sapiens” começaram a formar

cas de ruas e avenidas que justamente eternizam heróis como Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque, Mouzinho de Albuquerque, Hermenegildo Capelo, Roberto Ivens, e muitos outros Construtores do Império militares e civis.

Ora, em meu entender, salvo melhor opinião, o ensino da História de Portugal às novas gerações, não deve escamotear as vertentes negativas da colonização, como a época do trabalho escravo, mas precisa de sublinhar, numa perspetiva planetária, os importantes aspetos positivos de que nos devemos orgulhar, ao fazer evoluir os povos do tribalismo, uma galáxia de mundos humanos isolados, eivado de ódios étnicos, algum canibalismo e escravagismo, onde a comunicação é feita com um número reduzido de vocábulos, para uma cultura hegemónica utilizando o português, idioma avançado, com milhares de palavras, capaz de alargar o pensamento para além do horizonte e de exprimir muito mais ideias, catalisando o acesso do ser humano à evolução e à cidadania plena em direção a um mundo unitário, global.

A História deve ser apresentada aos jovens à luz de um quadro da evolução da Humanidade, explicando os aspetos positivos e também, evidentemente, os negativos, criando a emulação que os motive a serem cidadãos ainda melhores do que os seus avoengos. Os portugueses querem-se descomplexados e motivados para continuar a cooperar com os povos dos atuais Estados independentes lusófonos que ajudaram a criar em laboriosas fadigas e com enormes sacrifícios. Como disse o cientista israelita Yuval

Noah Harari no seu livro “Sapiens, História Breve da Humanidade”, é preciso olhar a História alcandorando-nos ao ponto de vista de um satélite espião cósmico, analisando milénios em vez de séculos, percebendo como se desenvolveram as culturas que há cerca de 70.000 anos os organismos pertencentes à espécie “Homo Sapiens” começaram a formar.

*... o ensino da História de Portugal às novas gerações, não deve escamotear as vertentes negativas da colonização, como a época do trabalho escravo, mas precisa de sublinhar, numa perspetiva planetária, os importantes aspetos positivos de que nos devemos orgulhar...*

Veríamos então como os impérios colonizadores conseguiram unir diversos grupos étnicos sob uma só alçada política, fundindo assim segmentos cada vez maiores da espécie humana e do planeta, na senda de uma evolução unificadora. Nos últimos 2.500 anos a maior parte dos seres humanos viveu sob égides imperiais. Os nossos antepassados, habitantes da península ibérica, por exemplo, foram colonizados pelo Império romano, adquirindo uma língua mais abrangente, o latim e o direito romano, sendo o primeiro a raiz da língua portuguesa e o segundo a base do conceito de cidadania, onde se fundam as leis atuais.

## O IMPÉRIO PORTUGUÊS, NA SUA MAXIMA EXPRESSÃO



ABRANGIA MAIS DE TRES PARTES DO MUNDO.

A presença colonizadora lusitana, com relevo para o papel missionário da Igreja Católica, fez evoluir os povos na Índia, em África, na América do Sul, na China e na Oceânia, incentivando o casamento com nativas, proibindo o canibalismo e as guerras tribais, bem como, em Goa, o “Sati”, isto é, a queima das viúvas na pira dos maridos. Foram desbravados grandes espaços, erigiram-se cidades modernas, demarcando, cartografando e defendendo à custa de esforços inauditos de portugueses e africanos, as fronteiras dos vastos territórios, assegurando o seu reconhecimento internacional mediante a celebração de Tratados. Repare-se na vastidão de Angola, Moçambique e Brasil. Na colonização espanhola, por exemplo, apenas se lhes compararam em dimensão, o México e a Argentina.

Quando o Estado português resolveu, após 25 de Abril de 1974, conceder a independência às colónias, particularmente a Angola e Moçambique, é importante salientar que o grau de desenvolvimento alcançado nos campos da educação multicultural, da saúde, da economia, dos transportes rodó e ferroviários, quando comparado com o dos países africanos limítrofes, é francamente favorável à colo-

nização portuguesa, como pude observar “in loco” há cerca de dez anos, quando visitei a República Democrática do Congo, Os Camarões, o Quênia e o Zimbábue. Enquanto a colonização inglesa e a holandesa, elitista, gerou o odioso sistema do “Apartheid” na África do Sul, pactuando também na Índia com o sistema de castas, a colonização lusa apostou na miscigenação e criou sociedades multirraciais.

*... A presença colonizadora lusitana, com relevo para o papel missionário da Igreja Católica, fez evoluir os povos na Índia, em África, na América do Sul, na China e na Oceânia...*

Em 1990, no “Royal College of Defense Studies” em Londres, tive o prazer de ouvir um distinto conferencista, professor universitário nigeriano, cujo nome não consigo recordar, analisando a colonização da África, afirmar que a colonização portuguesa havia sido a mais humana de todas.

A concessão apressada da Independência aos territórios ultramarinos pelo Estado português num quadro internacio-

nal de “Guerra Fria”, entregando-os aos depauperados “Movimentos de Libertação” sem realizar previamente eleições, provocou como todos sabem o êxodo para Portugal de várias gerações de portugueses, abandonou à sua sorte os milhares de soldados africanos que lutaram ao nosso lado e lançou os africanos numa longa guerra fratricida que provocou milhares de mortos. A História se encarregará de julgar os responsáveis diretos e remotos que conduziram a essa difícil decisão. Agora, é imperioso estreitar os laços culturais e económicos no âmbito dos Estados de língua oficial portuguesa.

Concluindo e contrariando os iconoclastas, penso que os portugueses se devem orgulhar do seu passado, dos seus Construtores do Império, do enorme contributo, de saldo largamente positivo que deram à humanidade e que continuam a dar, contribuindo para o avanço do Homem na senda do progresso.

E, nesta perspetiva e a propósito do que foi referido no início desta intervenção, sustento que as placas toponímicas e os monumentos aos heróis de antanho devem ser evidentemente mantidos e preservados, para emulação das gerações futuras. ■

# A GNR na Grande Guerra

Pouco se tem falado da participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra, e a oferta de uma espada que pertenceu a um oficial da GNR (Grande Guerra) ao Museu do Combatente, reabriu a vontade de aprofundar este assunto.

Assim, veio-me às mãos o artigo do Major-general Rui Moura, escrito com a colaboração do Tenente-coronel da GNR Carlos Mota sobre o assunto, dando ênfase a esta participação, sendo abordado o tema «A Guarda Republicana de Lourenço Marques», por ser por demais extenso falar aqui da participação na Flandres.

A importância da GRLM assume uma dupla importância. Por um lado, constitui a única Força com base em militares da GNR empenhada em combate, sendo unanimemente reconhecida a sua capacidade neste âmbito e sua superioridade em relação às tropas enviadas da Metrópole ou recrutadas localmente. Por outro lado, Moçambique foi o único teatro de operações onde Portugal combateu até ao final do conflito, dado que em 1916 a Alemanha foi derrotada no Sudoeste Africano.

A propósito da GRLM, se é um facto que a sua organização é anterior à I Guerra Mundial, não deixa de ser uma circunstância fortuita e curiosa que ela surja precisamente no único teatro de

operações africano onde Portugal combateu até ao Armistício, em novembro de 1918.

As origens da GRLM remontam a 17 de abril de 1911, com a criação da Guarda Cívica de Lourenço Marques e cujos elementos tinham sido recrutados da Polícia Cívica, do Exército, da Guarda Fiscal e da GNR, tendo como missões o policiamento e a segurança do Sul da Colónia. No entanto, passados dois anos e considerando que essa Guarda Cívica não apresentava a disciplina e coesão consideradas essenciais para o desempenho das suas missões, foi criada pelo Decreto n.º 58 do Ministério das Colónias, de 24 de julho de 1913, a GRLM. Por razões de diversa ordem, a

implementação da GRLM iniciou-se apenas em 11 de dezembro de 1914, altura em que já a I Guerra Mundial se tinha iniciado, tendo este fator tido repercussões na definição das missões da GRLM.

Foi constituída com as missões de promover a ocupação e polícia do Sul da Colónia, de polícia de caminhos, povoações e propriedades, de polícia de emigração, polícia geral, sanitária e de caça e de guarda fiscal nas fronteiras com as colónias inglesas. No que respeita aos aspetos militares, a GRLM foi treinada e tinha igualmente as missões de realizar segurança a colunas, de efetuar reconhecimentos e de desempenhar funções de combate direto. Para o efeito, a GRLM foi constituída como uma Força de Infantaria, mas que se deslocava a cavalo, fator que lhe concedeu a necessária mobilidade e capacidade para desempenhar as diversas missões que lhe foram atribuídas.

A GRLM tinha responsabilidades sobre os distritos de Lourenço Marques, Gaza e Inhambane, numa área total de cerca de 165.00 km2, ou seja, quase o dobro da área de Portugal continental, estando o seu Comando sediado em Lourenço Marques.

Era formada por duas Companhias, uma Companhia Europeia de Infantaria Montada, constituída por quatro Oficiais, nove Sargentos, dezasseis Cabos, 200 Soldados e 110 solípedes, e por uma Companhia Indígena de Infantaria, constituída por quatro Oficiais, nove Sargentos, dezasseis Cabos e 190 Soldados, sendo comandada por um Major (ou Tenente-coronel caso se verificasse, entretanto, a promoção e recondução do Comandante).

Os efetivos estavam sempre largamente aumentados e que o seu recrutamento era muito cuidadoso, sendo os

Tenente Mário Teles Grilo e Alferes Manuel Domingues, mortos em combate na Flandres.  
Ilustração Portuguesa. II Série, Nº 593, de 2 de julho de 1917 Lisboa



A guarda republicana que rendeu os adidos e os reservistas. Fotografia da Ilustração Portuguesa. II Série, Nº 585 em 7 de Maio de 1917, inserida num artigo intitulado "Internados alemães em Lourenço Marques".

Oficiais oriundos da carreira profissional do Exército, ficando excluídos os oficiais que não tinham cursado a Escola do Exército, e as Praças europeias eram recrutadas na Metrópole, preferencialmente voluntários da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal, tendo como requisito obrigatório "saber ler, escrever e contar", o que revela o cuidado com a preparação técnica destes militares. Ainda a nível do recrutamento, a capacidade militar era privilegiada, estipulando-se, por exemplo, como condições preferenciais serem atiradores de 1.ª classe e terem tido um comportamento exemplar no serviço militar.

O primeiro Comandante da GRLM foi o Capitão de Cavalaria Carlos Quaresma que, enquanto Tenente, se tinha destacado no combate de Vinhais de 1911, onde foi debelada uma incursão monárquica efetuada por Paiva Couceiro. Uma vez mais, vemos replicada em Moçambique a mesma matriz que presidiu à criação da GNR, dotando-a de chefias leais ao novo regime.

Considerando o esforço de guerra português em Moçambique, onde as sucessivas expedições tiveram enormes dificuldades criadas pelas tropas alemãs sedeadas na África Oriental Alemã, agravado pela dureza das condições de higiene e de vida, não se torna difícil compreender a importância que a GRLM assumiu neste teatro de operações, único onde participou, enquanto Força organizada, de forma direta e sistemática em combate.

Assim, a GRLM participou em todas as operações efetuadas por Portugal na Colónia de Moçambique. Em 18 de maio de 1916, integrou a expedição que efetuou a famosa travessia do

Rovuma, rio que marcava a fronteira entre Moçambique e a África Oriental Alemã. Entre 1915 e 1918, forças e destacamentos da GRLM estiveram aquartelados nas localidades de Palma, Matchemba e Mocimboa da Praia, de onde partiam em missões para toda a zona do Niassa.

A GRLM participou na 2.ª expedição enviada da Metrópole em outubro de 1915, encontrando-se em novembro de 1916 na região de Cabo Delgado.

A partir desta data e até à conclusão do conflito, a GRLM foi empregada na guarnição dos postos de vigilância e observação ao longo do rio Rovuma e foi utilizada em operações de reconhecimento e ligação nos diversos ataques ao território da colónia alemã.

O valor das tropas da GRLM é unanimemente reconhecido, quer pelos diversos Comandantes das expedições enviadas pela Metrópole quer pelos historiadores militares deste período.

Curiosamente, este reconhecimento não é consubstanciado em descrições

do empenhamento concreto da GRLM, sendo a sua ação conhecida apenas por via indireta das referências que lhe são feitas na descrição genérica das diversas forças que combateram em Moçambique e no conhecimento dos diversos louvores e condecorações individuais atribuídos aos seus militares. Mas a ausência de uma história da GRLM é afinal a ausência de uma história da participação da GNR na participação portuguesa na Guerra Militar.

Quer na Europa quer em Moçambique a atuação dos militares da GNR foi muito apreciada, tendo sido reconhecida pela concessão de diversos louvores e condecorações. ■

Compilado por Isabel Martins

Militares da GNR escoltam prisioneiros alemães, transportados em comboio com destino ao campo de concentração das Caldas da Rainha.



O grande desfile militar com que Portugal assinalou o centenário do Armistício, envolveu mais de 4100 soldados das Forças Armadas e da GNR e agentes da PSP.

O desfile foi organizado pela Liga dos Combatentes e pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA). Estiveram representadas as forças armadas da Alemanha, EUA, França e Reino Unido.

A cerimónia presidida pelo Chefe de Estado, Marcelo Rebelo de Sousa, envolveu ainda 160 antigos combatentes e 180 alunos do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, 86 cavalos, centena e meia de viaturas e motos militares e das forças de segurança, 11 aeronaves e dois navios fundeados frente ao Terreiro do Paço.

A homenagem aos militares mortos durante a Grande Guerra foi assinalada com a deposição de uma coroa de flores e a passagem de quatro caças F-16, a que se seguiu o discurso do Presidente da República e a imposição de condecorações aos estandartes nacionais. Com o propósito de “homenagear a paz” e “honrar a memória” dos

100 mil portugueses que combateram na Primeira Guerra Mundial e os 7500 que morreram no conflito, a cerimónia pretendeu ainda “estimular o orgulho nacional” e ser “um ato de cidadania”, segundo porta-voz do CEMGFA.

Portugal participou na Grande Guerra com cerca de 100.000 homens ao lado dos aliados, enviando para a frente ocidental o Corpo Expedicionário Português (CEP), em 1917.

Os soldados portugueses estiveram também presentes na frente de Angola, em 1914.

O Presidente da República deu orientação para que a cerimónia do Centenário do Armistício da Grande Guerra tivesse elevado significado, e decorresse na Avenida da Liberdade, em Lisboa, junto ao Monumento aos Combatentes da Grande Guerra.

O Almirante CEMGFA apoiou desde a primeira hora com entusiasmo e garantiu o apoio das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

A população portuguesa juntou-se à cerimónia na avenida da Liberdade, na manhã do dia 04 de novembro de 2018, homenageando os que ontem, na Grande Guerra e no Ultramar, e hoje nas Operações de Paz, defenderam e defendem os interesses superiores de Portugal. 





**Fernando Aguda**  
Major-general

Em boa hora e antecedendo a data de 11 de Novembro, data da celebração do “Armistício” que cessou as hostilidades na Grande Guerra, Portugal assumiu a celebração dessa data no pretérito 4 de Novembro, Evocando na Avenida da Liberdade, em Lisboa, o esforço de milhares de Combatentes Portugueses, que desde 1914 em Angola e Moçambique, ou desde 1917 em França, deram de si o melhor para Servirem Portugal, calcoteando as matas e veredas quase intransitáveis do Norte de Moçambique e do Sul de Angola, bem como os pantanais lamacentos da Flandres e o desconforto das trincheiras, cumprindo com desumano esforço o seu mister de serem Soldados por Portugal, batendo-se ao seu Serviço e com o fito de ser alcançada a Paz. Conscientes ou não do porquê de se baterem na Europa ou em África, quistos ou ignorados por largas franjas partidárias em Portugal, partiram para cumprir uma Missão. Rememorar, Evocar e Respeitar, é privilégio do Cidadão Português que sente dentro de si um inexplicável palpar de orgulho por poder participar, ou apenas assistir, a cerimónias deste jaez e dimensão. Diria que é a Cidadania e o Culto dos Valores, o Orgulho e o Chamamento interior, a emoção e as recordações que se avivam e ultrapassam largamente o objetivo da cerimónia, é sobretudo o privilégio de ver drapejar a Bandeira Nacional, imponente e aglutinadora de sentimentos, na qual estão inscritos os feitos e os Valores das Bandeiras todas deste Portugal com tantos séculos de existência.

Muitos Portugueses gostaram e assimilaram o singular momento, vibraram com o desfile, participaram na evocação, na homenagem que cada um à sua maneira prestou a quem Serviu Portugal na Grande Guerra, extrapolando para quem



## A Parada Militar do Centenário do Armistício

Serviu Portugal em tempos recentes e noutras paragens, não esquecendo – julgamos – os que hoje o Servem por esses cantos do mundo onde são enviados para Cumprir. Ali mesmo, onde o imponente Monumento ao Combatente da Grande Guerra, implantado na Avenida da Liberdade, atentamente perpetua tempos e feitos, esforço e dádiva, glória ou anonimato, mas sempre estoicismo!

Os conceitos alteram-se com os tempos e com filosofias de vida, há sempre quem não goste de “paradas militares” e adiante soluções alternativas para comemorações, critique os gastos, desatine com protocolos, encontre alguém de passo trocado, discorde disto ou daquilo só porque a filosofia porque regem a vida está muito distante daquela que regia Homens e Mulheres que construíram Portugal e para isso deram de si o melhor, muitos dando a Vida para sermos hoje o que somos, lutando não só na Europa como nos quatro cantos do Mundo, para à luz das verdades do seu tempo prolongarem Portugal Mundo Fora.

Admitimos que percursos existiram que tiveram erros, desvios e desvarios, mas uma árvore não é uma floresta e a Gesta dos Portugueses é uma imensa floresta de esforço que, também neste particular do “Armistício”, merece destaque.

Não se explica a Guerra a quem nela nunca participou, não se descreve o sofrimento a quem daquele, belicamente gerado, não padeceu, mas ainda há Portugueses a quem os olhos se humedecem ao recordarem as suas vivências recentes e extrapolando as suas com as dos que os antecederam, não hesitando em os homenagear, com o orgulho e a emoção tão genuína do povo português. Outros Portugueses, defendendo outros Valores ou os seus valores, praticam uma posição hostil a qualquer coisa que tenha “aroma militar”.

Pacifistas de vista curta e cultivadores de um ego discutível, tudo põem em causa quando “tropeçam” nalguma farda ou numa força militar, seja no seu desempenho ou na sua razão de ser, sem quererem nem saberem interpretar a evolução dos tempos e muito menos respeitando os “ventos da história”. Vivem intensamente os seus Tempos, uma visão de futuro que a mediania não percebe, um conceito de tudo pôr em causa e quando dizemos tudo, à cabeça da panóplia das componentes do todo, estão os VALORES...

Em boa hora aconteceu em Portugal este momento de Evocação de um Centenário, pese embora já não haver Combatentes vivos do conflito que teve a participação de Portugueses na Grande Guerra, Eles permanecem na nossa memória e

foram homenageados pelos Combatentes, pelas Forças de Segurança de hoje e pelos cidadãos que positivamente sentiram dentro de si a cerimónia, tenham ou não ido até à Avenida da Liberdade, uns desfilando, outros acompanhando o evento e, queremos acreditar, que todos sentindo dentro de si um desfilar de sen-

timentos sem quantificação possível mas certamente emotivos e apologéticos. A todos os que nisto não se reveem ou desdenham do que lhe subjaz, sendo livres para o sentir, engrossam a lista dos “predadores e publicistas de vista curta que lançam no rosto dos Cidadãos fardados o alo do desdém, pregando para que len-

tamente desapareçam ou sejam esquecidos. Aqueles Portugueses que respeitam e sentem os Valores tradicionais, não esquecem nem esquecerão os HOMENS e os COMBATENTES que nos legaram o Portugal que somos, estivessem na “Avenida” a participar ou noutra qualquer lugar a interiorizar a HOMENAGEM prestada.🇵🇹

### O Regresso

Tinha acabado a guerra, e Deus, lá nas alturas,  
Cercado de astros de oiro e pulcros querubins,  
Ouvii sons marciais, fanfarras e clarins,  
E um ardente vozear de humanas criaturas.  
- "Que rumor - perguntou - perturba assim o ar?  
- "Senhor - diz-lhe alguém da corte celestial  
Os bravos vencedores da guerra mundial,  
Sob o arco do Triunfo, estão a desfilar."  
Na cêlica mansão um sussurro se expande,  
E a densa legião de almas plenas de graça  
Acorre curiosa e se debruça e esvoaça,  
P'ra melhor distinguir a marcha heroica, grande!  
Então, o bom S. Pedro, o santo venerando,  
Que por mando divino é dos céus o porteiro,  
Gritou: "Chamai Flambeau, o esperto granadeiro.  
Para vos explicar o que se for passando"  
Flambeau, que combateu e foi dos mais ousados.  
Acerca-se atencioso, observa por momentos  
E informa: - "Vão ali famosos regimentos,  
A glória militar, indómitos soldados!..."  
Cavaleiros então, avançam com ardor,  
E ele anunciou: - "Desfilam os dragões!..."  
Estremecem no céu os áureos portões,  
Que a voz do povo era um 'strídulo clamor.  
- "Mas isto nada é...", disse Flambeau, atento.  
- "Olhai a artilharia!...". Em enorme alarido.  
Reboam saudações, qual ciclone enfurecido,  
Ascendendo em rajada até ao firmamento.  
E Flambeau continua: - "Isto ainda não é nada!  
Vereis melhor Senhor... Eis os amadores!..."  
Regougam pelo espaço os potentes motores.  
A ponto tal que a voz do povo é sufocada.  
Flambeau proclama com enlevo! - "Os marinheiros"...  
Desta vez o entusiasmo os mundos excedeu  
E, cativado, o Sol, palmas de oiro abateu  
Sobre os rijos heróis, que foram dos primeiros.

- "Agora, Senhor meu - disse Flambeau ovante  
Vereis quando passar a nobre Infantaria...  
Tenho medo que o sol estoire e finde o dia  
E a noite eterna envolva a terra num instante.  
Serão aclamações 'strondosas, torrenciais,  
Vibrarão no azul qual doida trovoadas,  
Ver-se-á a multidão frenética, entusiasmada,  
Delírio igual jamais se viu, jamais."  
Surgiram a seguir os homens das trincheiras,  
Alpinos, caçadores e toda a infantaria.  
Nas suas expressões claramente se lia  
O martírio sofrido e angústias e canseiras.  
Quando o canhão, rugindo, a morte semeava,  
Impávidos, no posto, assim, permaneciam...  
Era uma corte altiva, os tantos que ali iam,  
Um grande, imenso, mar de heróis que ali passava  
As quentes saudações que a multidão soltou  
Silêncio se seguiu, silêncio e nada mais.  
O espanto avassalou as regiões siderais.  
E Flambeau, indignado, agreste, se expressou.  
- "Assim os recebeis, ó crua, ingrata gente?!  
Por vós riram da morte e a fome desdenharam,  
Cansados de sofrer jamais o confessaram,  
São de aço os que aí vão, tropa digna, valente!  
Deveis-lhe orgulho, sim, a graça de viver,  
E, em vez de os abraçar, calais-vos! Mal andais.  
Franceses, ouvi bem: - Sois rudes, sois brutais,  
Tamanha ingratidão não tem razão de ser."  
Mas mal termina a frase, olhando a Terra, fica  
Possuído de orgulho, o coração em festa...  
Os infantes, semi-deuses, heróis de gesta,  
Que a luz do sol poente envolve e magnifica,  
Marcham erectos, viris, o olhar altivo e ousado...  
Fremente, perturbada, a densa multidão,  
Por um alto mandato ou estranha inspiração,  
Havia ajoelhado."

Lucian Boyer  
Adaptação livre do Capitão J. M. Galhardo

## Pico

Desde há 30 anos que os Combatentes do Pico se reúnem no dia 5 de outubro quer em convívio, quer desde 2005 em comemorações mais formais. Este ano o evento teve lugar na freguesia das Ribeiras, em que a Junta de Freguesia, com todo o empenhamento do seu presidente, Mário Tomé, reuniu uma extensa equipa, em parceria com a Liga dos Combatentes.

O “Dia do Combatente do Pico” iniciou-se com a inauguração de uma exposição de pintura de um artista Combatente. O presidente da Freguesia e o presidente do Núcleo do Pico da Liga dos Combatentes foram à escola, para junto dos mais novos, passar a mensagem do motivo que leva a celebrar e homenagear os Combatentes. Foi celebrada missa na Igreja paroquial de Santa Bárbara das Ribeiras, seguindo-se a inauguração de mais um memo-



Photography by Helder Silveira

Foto: Helder Silva

rial aos Combatentes por Portugal na Guerra do Ultramar, com a participação de uma Guarda de Honra por militares da GNR, entidades civis e militares e de várias centenas de pessoas entre combatentes e seus familiares. Por fim hou-

ve um convívio com a participação de 356 pessoas, tendo no início decorrido um momento musical interpretado pelo amigo do Núcleo da Liga dos Combatentes e conceituado diretor do Museu do Pico, Dr. Manuel Francisco Costa. 🇵🇹

## Vendas Novas

Nas comemorações do 88º aniversário do Núcleo de Vendas Novas, a atual Direção organizou, no passado dia 20 de outubro de 2018, um Almoço-convívio e cerimónias alusivas à efeméride.

O programa teve início com a chegada das entidades convidadas, seguindo-se uma Missa, na Igreja de Santo António, celebrada em memória dos combatentes falecidos. Continuou no Talhão dos Combatentes e Monumento aos Combatentes com as cerimónias e deposição de coroa de flores, onde esteve presente uma força do RA5, integrando um clarim para os toques regulamentares.

Seguiu-se a apresentação do livro “Monumentos aos Combatentes da Grande Guerra e do Ultramar”, pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra Horácio Macedo, representante da Direção Central da Liga dos Combatentes, e um Porto de Honra no Fórum “A Praça”, seguindo-se o almoço



de confraternização com a presença do representante da Direção Central da Liga dos Combatentes – Capitão-de-Mar-e-Guerra Horácio Macedo, Presidente da Assembleia Municipal, Hermínia Henriques, Presidente da CM, Dr. Luís Dias, Vereadores Bruno Gomes e Ana Barros, Presidente da JF, Dra. Paula Valentim, Cmdt do RA5, Cor. José Martins, Adjunto do Comando, SMor, Francisco Carpintei-

ro e diversos representantes das Coletividades do Concelho.

Teve lugar uma cerimónia de imposição de Medalhas das Campanhas de África e atribuição de Diplomas de Apreço de 25 anos de Sócio a vários Combatentes, associados do Núcleo.

Durante o almoço houve ainda tempo para a atuação do Grupo de Cante Alentejano “Era uma vez o Cante”. 🇵🇹

## Mirandela

Comemorou-se no passado dia 30 de setembro de 2018, em Mirandela, o 8º aniversário do Núcleo de Mirandela da Liga dos Combatentes e o 6º Encontro de Núcleos Transmontanos. Estiveram presentes nas comemorações os Núcleos de Vila Real, Chaves, Bragança, Mirandela, Macedo de Cavaleiros e Vila Nova de Foz Côa. As comemorações foram presididas pelo Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues, contando também com a presença entre outras entidades, a Presidente da CM de Mirandela, Dra. Júlia Rodrigues, e o RI13.

As comemorações iniciaram-se com uma celebração Eucarística, realizada na Igreja S. João Bosco/Salesianos, a que se seguiu uma cerimónia junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, a qual se iniciou com as alocações, do Presidente do Núcleo de Mirandela, TCor Sá Pereira, da Presidente da CM, Dra. Júlia Rodrigues e do Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues.

Seguiu-se a imposição de Medalhas



comemorativas de Campanhas a vários sócios combatentes, bem como a entrega de Diplomas de Compromisso de Honra, no âmbito do “Programa de Passagem de Testemunho dos Avós aos Netos” aos novos sócios extraordinários Manuel José Mendes Ferreira e Gonçalo José Malhadas Fena.

Seguiu-se a cerimónia de Homenagem aos Militares Mortos em Defesa da Pátria. No final foi entoado o hino da Liga de Combatentes, a que se seguiu o desfile da força militar do RI13 e de uma força

de Combatentes dos Núcleos presentes.

Todos os presentes foram patenteados com a atuação de um Trio de Madeiras, da Escola profissional de artes de Mirandela “ESPROARTE”.

As comemorações prosseguiram com Almoço-convívio, que terminou com a atuação do grupo de cavaquinhos da Universidade Sénior de Rotary Mirandela.

O dia terminou com a visita à exposição de fotografia “Grande Guerra 100 anos depois”, que se encontra patente na Biblioteca de Mirandela, até 18 de outubro. 🇵🇹



Faleceu no passado dia 17 de novembro, o General José Loureiro dos Santos, sócio Combatente n.º 121.132, antigo ministro da Defesa Nacional e ex-Chefe do Estado-Maior do Exército. Após terminar a sua carreira no Exército, tornou-se Professor do ISCSP-ULisboa, em unidades curriculares da área da Estratégia nos vários ciclos de estudo do Instituto, desenvolvendo ainda a sua carreira académica noutras instituições de ensino superior. A Liga dos Combatentes apresenta à família enlutada os sentidos pêsames.



Faleceu no passado dia 10 de maio, Coronel Mário Fernandes da Ponte, sócio Combatente n.º 31.315. Foi presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes, no Porto. A presidência do Coronel Ponte foi marcada pelo desenvolvimento das atividades do Núcleo, com relevância para a aquisição e melhoria do edifício onde está instalada a sua sede. A Liga dos Combatentes apresenta à família enlutada os sentidos pêsames.



Faleceu no passado dia 21 de agosto, o Coronel José Manuel Esteves Casanho Giro, sócio Combatente n.º 124.095. Foi presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes, em Sesimbra entre 1995 a 1999. Cumpriu missões em Angola de 1965/67; 1974/75 e Moçambique 1969/1971. A Liga dos Combatentes apresenta à família enlutada os sentidos pêsames.



## Ilha Terceira

Decorreram, na freguesia de Santa Cruz, Concelho da Praia da Vitória, em 11 de agosto de 2018, no dia em que se completaram os 189 anos sobre a Batalha da Praia, a cerimónia evocativa da Batalha da Praia da Vitória, ocorrida a 11 de agosto de 1829 e a cerimónia de homenagem aos Antigos Combatentes Mortos na Guerra do Ultramar. Cerimónias estas, que constaram no programa das Festas da Praia das Vitórias 2018, que decorreram de 3 a 12 de agosto. As cerimónias foram presididas pe-



lo Comandante da Zona Aérea dos Açores, Brigadeiro General, Piloto Aviador, Eduardo Jorge Pontes de Al-

buquerque Faria. Estiveram presentes inúmeras entidades militares e civis, combatentes e famílias. 🇵🇹

## Gouveia

Ocorreram na Freguesia de Vila Nova de Tazem, do Concelho de Gouveia, as celebrações do IV Aniversário do Núcleo e Evocação do Centenário da Grande Guerra (1914-1918).

As cerimónias tiveram início pelas 10.00h, no Cemitério da Freguesia, com uma homenagem aos Combatentes ali sepultados, que integraram o Corpo Expedicionário Português, que participou no primeiro grande conflito mundial. Pelas 11.15h foi inaugurado um Monumento de Homenagem aos Combatentes da Grande Guerra, no Jardim D<sup>a</sup> Laura Artiaga, seguindo-se uma Missa de sufrágio na Igreja Matriz, rezada pelo Rev. Padre Joaquim Pires Sequeira, terminando com um almoço-convívio.

Todos os atos foram presididos pelo Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes.

O nosso agradecimento aos convidados presentes, Deputado da Assembleia da República, António José Santinho Pacheco, Dr. Luís Tadeu, Presidente da Câmara Municipal de Gouveia, Vereadores, Dr.<sup>a</sup> Teresa Borges, Prof. Joaquim Loureiro, Dr. Jorge Ferreira, Dr. José Nuno Santos, Filipe Camelo, Presidente da Câmara Municipal de Seia, Marco Marvão Martins, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Tazem, Viriato Costa Pinto, Presidente da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Tazem, Capitão Daniel Alexandre



Pereira Fernandes. Comandante do Destacamento do Posto da GNR de Gouveia, Cabo João Miguel Gonçalves Matias, Comandante do Posto da GNR de Vila Nova de Tazem, João Amaro, Presidente da Junta de Freguesia de Gouveia, Núcleos da Liga dos Combatentes de, Castelo Branco, Belmonte, Foz Côa, Guarda, Manteigas, Mêda, Sabugal e Viseu.

Um agradecimento muito especial à JF

de Vila Nova de Tazem, que disponibilizou o local para colocação do Monumento e pelos trabalhos de beneficiação no Talhão de Combatentes da Grande Guerra, naturais da Freguesia, bem como à Banda Filarmónica de Vila Nova de Tazem, que participou em todos os atos e no final das Cerimónias, executou de forma brilhante o Hino do Combatente. 🇵🇹

## Montijo

No passado dia 24 de novembro de 2018, no âmbito das Comemorações do Centenário do Armistício, foi inaugurado o Monumento de Homenagem aos Combatentes da Grande Guerra construído pela Câmara Municipal do Montijo, numa cerimónia que contou com a presença de mais de duas centenas de pessoas.

A cerimónia foi presidida pela Secretária de Estado da Defesa Nacional, Ana Santos Pinto. Contou ainda com a presença do Presidente da CM do Montijo, Eng.<sup>o</sup> Nuno Canta, Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues e o Presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes no Montijo, Dr.



Isidoro Santana. Situado na Praça 5 de Outubro, este monumento juntou-se a um total de 102 lugares no país e no estrangeiro, onde se distinguem aqueles que caíram há um século ao serviço do país no centro da Europa e no sul da África.

Para além da Secretária de Estado da Defesa Nacional, a cerimónia contou com

as intervenções do presidente da CM do Montijo, e do presidente da Liga dos Combatentes. Foram homenageados três Combatentes do Núcleo do Montijo que receberam o medalhão do Centenário da Grande Guerra: Custódio Marques Braço Forte, Raimundo Manuel Cabo Viegas e Luís Videira Freitas Batista. 🇵🇹

## Santarém

Em 24 de novembro de 2018, na Vila do Vale de Santarém, pertencente ao concelho e distrito de Santarém foi inaugurada uma Placa Memorial, alusiva à Evocação, Honra e Glória dos seus 32 Combatentes Compatriotas, naturais e residentes do Vale de Santarém que pertenceram ao Corpo Expedicionário Português (CEP), durante a Grande Guerra. Cerimónia inserida também nas comemorações do Centenário da Assinatura do Armistício. O evento teve o patrocínio da Junta de Freguesia de Vale de Santarém, assim como da Associação Cultural Vale Santarém – Identidade e Memória e ainda do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes. No Memorial aos Combatentes do Corpo Expedicionário Português, do Vale de Santarém, podem ser observados dois Brasões metálicos, embutidos na pedra: Um da respetiva Junta de Freguesia e outro da Liga dos Combatentes; complementados com a seguinte inscrição na Placa Memorial: “Homenagem do Vale de Santarém aos Combatentes da I Guerra Mundial (1914-1918) que nasceram ou viveram na Freguesia, por ocasião do Centenário do Armistício. 24 Novembro 2018. Associação Cultural Vale Santarém, Identidade e Memória”.

Nesta cerimónia fizeram presença, vá-



rias entidades oficiais, nomeadamente: O Vereador da CM de Santarém, Nuno Serra, em representação do respetivo Presidente; Presidente de JF de Vale de Santarém, Manuel João Custódio; Presidente da Assembleia de Freguesia de Vale de Santarém, José Luís Cruz, Presidente da Direção da Associação Cultural Vale Santarém – Identidade e Memória, Manuel João Sá e o Presidente do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes, Carlos Sá Pombo, tendo-se também associado ao evento cerca de duas centenas de pessoas: Antigos Combatentes da Guerra do Ultramar, familiares, amigos, entre outros residentes da freguesia de Vale de Santarém que se dignaram deslocar-se até ao local a fim de puderem assistir à tão Justa, Nobre e Digna Cerimónia.

A cerimónia iniciou-se com a prestação de Honras Militares, efetuadas por uma Força constituída por uma Secção de

Militares do Regimento de Manutenção, acompanhada por um Clarim pertencente à Fanfarra do Exército.

Terminadas estas Honras, seguiu-se o descerrar do Memorial pelas Entidades Oficiais e a respetiva bênção. Momento este de cariz religioso, ficando à responsabilidade do Reverendíssimo Padre António José Antunes, pertencente à Paróquia do Vale de Santarém. Procedeu-se à deposição de uma coroa de flores junto ao Memorial, seguindo-se a “Homenagem aos Mortos caídos em Combate”.

Após o fim da cerimónia, seguiu-se uma romagem ao Cemitério da mesma localidade, onde foi colocado um ramo de flores em local preparado para o efeito, em Homenagem aos Combatentes que aí se encontram sepultados. Culminando estas cerimónias enquadradas no período da manhã, com uma missa de sufrágio pelos Combatentes falecidos. 🇵🇹

## Braga

No dia 14 de novembro, o Núcleo de Braga da Liga dos Combatentes e o Regimento de Cavalaria Nº 6 levaram a efeito, nesta cidade, as solenidades comemorativas do centésimo aniversário do Armistício da Grande Guerra.

As cerimónias iniciaram-se às 09h00 com o içar das bandeiras na sede do Núcleo. Seguiu-se a receção aos convidados, com destaque para o Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues.

Às 10h30, com a guarda de honra, foi celebrada a Missa de sufrágio pelo capelão Ricardo Barbosa em memória de todos os combatentes que tombaram ao serviço da Pátria, nas diversas frentes de conflito.

As cerimónias militares iniciaram-se às 11h15, junto ao monumento aos combatentes, na avenida central, onde já se encontrava um pelotão do Regimento de Cavalaria Nº 6. Em homenagem aos mortos, foi depositada uma coroa de flores, seguindo-se a leitura da Prece pro-



clamada pelo presbítero. Usou da palavra o Comandante do RC6 Coronel José Talamas, que, de entre outras considerações, se referiu à eloquência do número de mortos, de feridos, de estropiados, de gaseados, de traumatizados e evidenciou a coragem, a audácia, o mérito, a resiliência dos combatentes portugueses, ao longo da nossa História. Alicerçado nestes atributos perspetivou o seu valor, em futuros conflitos, nomeadamente, em missões de paz.

Na sua alocução o Tenente-general Chito Rodrigues enfatizou a ação meritória dos combatentes que abnegadamente cumpriram a sua missão; fez uma retrospectiva da ação humanitária da Liga em prol da dignificação daqueles que regres-

saram e que os nossos sucessivos governantes quase abandonaram à sua sorte, deixando muitos deles, numa autêntica situação deprimente. Face a essa ignomínia, o Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues deu conta do esforço que a Liga dos Combatentes está a investir nos corredores do Poder, com vista à revogação da lei vigente, garantindo a cada combatente da guerra do ultramar a atribuição de um complemento vitalício bem mais justo e muito mais digno.

Procedeu-se depois à condecoração com a Medalha Comemorativa das Campanhas a Antigos Combatentes, Oficiais, Sargentos e Praças. Às 13h00, seguiu-se um momento de confraternização, no RC 6, onde foi servido o almoço. 🇵🇹

## Vieira do Minho

### 504 anos de elevação a Concelho

O Município de Vieira do Minho comemorou 504 anos da elevação de Vieira a Concelho, com a presença de várias entidades.

As celebrações iniciaram-se pelas 9h30, em frente aos Paços do Concelho, com o hastear da Bandeira ao som do Hino de Vieira e do Hino Nacional interpretados pelo Coro da Universidade Sénior e com a Guarda de Honra prestada por uma força do Regimento de Cavalaria nº 6.

Seguiu-se uma cerimónia de homenagem aos Combatentes.

A cerimónia solene prosseguiu no Auditório Municipal, com a declamação de um poema da autoria do Vieirense José de Castro, as intervenções políticas evocativas do Dia do Município e do Centenário do Fim da 1ª Guerra Mundial, onde usaram da palavra a presidente da Assembleia Municipal, Neli Pereira, o presidente da Câmara Municipal, António Cardoso e o convidado de honra desta cerimónia, o



Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues tendo este último sido convidado para proferir uma palestra subordinada ao tema “O

Fim da Grande Guerra”. Entre a assistência viam-se, para além das entidades convidadas, 150 alunos do ensino secundário. 🇵🇹

## Tavira

O Núcleo de Tavira, como um dos Núcleos fundadores da Liga dos Combatentes, comemorou no passado dia 21 de outubro o seu 95º aniversário.

Este ano contou com a presença de muitos associados e com a comparência das Direções dos Núcleos de Lagoa/Portimão, Loulé e Olhão.

O dia iniciou-se com uma Missa de Ação de Graças aos Combatentes caídos em combate, aos seus familiares e àqueles que tombaram no último ano.

Seguiu-se um almoço-convívio, em que foi condecorado um combatente com a Medalha Comemorativa das Campanhas do Ultramar.

Neste evento compareceram o Presidente da CM de Tavira, Dr. Jorge Botelho, o Presidente da União de Juntas de Freguesia de Tavira, José Mateus, entre várias outras entidades, políticas, civis e militares, presentes no Concelho.



O Presidente do Núcleo ao usar da palavra destacou a Liga dos Combatentes como a reserva moral da Portugalidade, enaltecendo e homenageando os heróis da Grande Guerra e os não menos valentes combatentes da Guerra do Ultramar.

Ainda realçou a verdadeira razão de ser da Liga dos Combatentes, exaltando a sua permanente atualização, em que honrando os heróis, nossos fundadores

da Grande Guerra, homenageando os combatentes da Guerra nas ex-colónias se encontra a regenerar-se com os novos combatentes, das missões atribuídas, pelos compromissos internacionais colocados ao Estado Português.

O Presidente do Núcleo terminou a sua declaração com um caloroso Viva à Liga dos Combatentes e a Portugal, momento este que foi entusiasticamente aplaudido. 🇵🇹



**CAMBRIDGE  
SCHOOL**  
PORTUGAL

Novos cursos início em janeiro.

**Educação: o seu melhor investimento.**

Investir em educação é a melhor forma de atingir objetivos pessoais e profissionais, alargar oportunidades e construir um futuro melhor.

[www.cambridge.pt](http://www.cambridge.pt)

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

## Tarouca

No passado dia 29 de maio, na cidade de Tarouca, foi inaugurado um Monumento em Honra aos Mortos em combate do Concelho. A cerimónia foi presidida pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional, Marcos Perestrelo. Estiveram também presentes entre outros, o Secretário-geral da Liga dos Combatentes, Coronel Lucas Hilário, o Comandante do Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE) e uma Guarda de Honra.

Na sua intervenção, o Presidente da Câmara Municipal, Valdemar Pereira, afirmou, que “esta é a merecida e justa Homenagem de reconhecimento a todos os Combatentes e uma invocação a todos os Tarouquenses que tombaram na guerra, e que serão para sempre imortalizados pelos seus nomes, que estão inscritos neste Memorial também em sua Honra”.



O Secretário de Estado da Defesa Nacional, Marcos Perestrelo, afirmou por sua vez, “Honrar os Portugueses é Honrar Portugal”.

Todos os ilustres convidados elogiaram a beleza do monumento, da iniciativa de dois ativistas do Núcleo da Liga dos Combatentes deste concelho, Manuel dos Santos Cardoso e Joaquim Teixeira Borges. O monumento teve a

participação monetária da Câmara Municipal. Foi erigido num espaço nobre da Cidade de Tarouca, junto à capela do Mártir São Sebastião, (protetor de todos os Combatentes). Na base do monumento estão dez lápides, que representam as dez freguesias de então, onde foram gravados os nomes dos mortos em combate pertencentes a cada freguesia. 

## Abrantes

O Núcleo de Abrantes comemorou o seu 95.º Aniversário, com a presença do Tenente-General Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes. Participaram neste evento várias entidades militares e civis, Combatentes, suas famílias e convidados, das quais se destacam, a Vereadora da CM de Abrantes, Prof. Manuel Valamatos dos Reis; Vice-presidente da CM de Mação, Eng.º António Louro; Vice-presidente da CM do Sardoal, TCor Jorge Gaspar; 2.º Comandante do Regimento de Apoio Militar de Emergência, TCor António Ferreira; Cónego José da Graça; Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, Eng.º Alberto Margarido e demais entidades de diversas instituições da cidade de Abrantes.

Este dia comemorativo teve o seu início com uma missa na Igreja de S. João, em Abrantes, em homenagem a todos os Combatentes falecidos, celebrada pelo Cónego José da Graça. Após a missa, foi depositada uma coroa de flores junto ao Monumento aos Mortos da Gran-



de Guerra e ao memorial da Guerra do Ultramar, no Jardim da República. Pelas 11h45, teve início no Auditório da Biblioteca António Botto, em Abrantes, uma Cerimónia com uma alocução do Presidente do Núcleo de Abrantes alusiva ao tema “O Núcleo de Abrantes, Presente e Futuro”. Seguiu-se a atribuição de Medalhas Comemorativas das Campanhas das Forças Armadas Portuguesas; a atribuição de Medalhões Comemorati-

vos de 25 anos de Sócio da Instituição e os respetivos Testemunhos de Apreço e a atribuição de Diplomas de Compromisso de Honra do Programa “Dos Avós aos Netos”. O Tenente-General Chito Rodrigues, fez uso da palavra, seguindo-se a entrega de lembranças de reconhecimento a anteriores membros da Direção do Núcleo, encerrando-se a cerimónia com o entoar do Hino oficial da Liga dos Combatentes. 

# Dia de Finados

Como em anos anteriores, por todo o país e estrangeiro, onde existem núcleos da Liga dos Combatentes, os antigos combatentes e suas famílias, promovem cerimónias de homenagem aos militares falecidos.

## Núcleo de Lisboa

O Núcleo de Lisboa levou a efeito no dia 02 de novembro nos cemitérios onde existem talhões à sua responsabilidade, Alto de São João e Lumiar, as tradicionais cerimónias evocativas do Dia de Finados.

No Cemitério do Alto de São João, junto à Cripta dos Combatentes, decorreu uma cerimónia de cariz militar e religioso, com a presença de diversas entidades civis e militares: Câmara Municipal de Lisboa; Direção Central da Liga dos Combatentes; Estado-Maior General das Forças Armadas; Estado-Maior da Armada; Estado-Maior do Exército; Estado-Maior da Força Aérea; Guarda Nacional Republicana; Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública; Comando Metropolitano da PSP/Lisboa; Junta de Freguesia da Penha de França; Associação de Deficientes das Forças Armadas; Associação de Comandos; Associação Nacional de Prisioneiros de Guerra. Igualmente presentes familiares e sócios da Liga.



Após uma alocução alusiva ao evento pelo presidente da Direção do Núcleo de Lisboa e da deposição de flores na base da Cripta dos Combatentes, teve lugar uma oração com leituras alusivas ao dia, feita pelo Reverendo Padre Reis.

A cerimónia de homenagem aos com-

batentes falecidos, terminou com os toques de circunstância próprios destas ocasiões. No Cemitério do Lumiar, decorreu uma cerimónia mais simples, mas de igual significado, para a qual foram convidados responsáveis autárquicos, sócios e familiares.

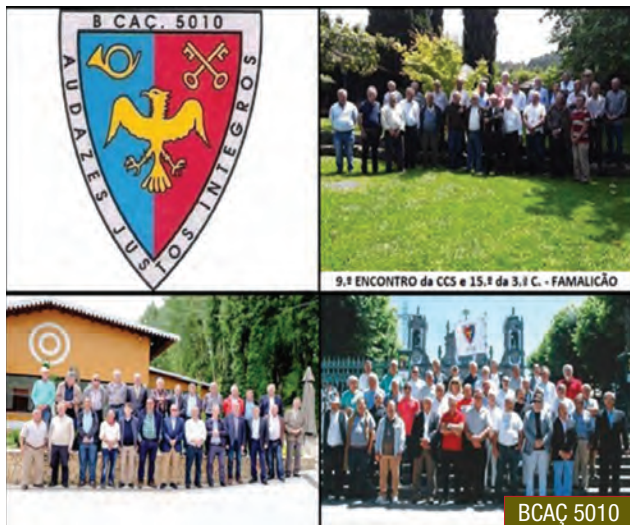
## Núcleo do Porto - Agramonte

O Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes realizou no passado dia 9 de novembro a cerimónia de homenagem aos militares falecidos no âmbito do "Dia de Finados".

As cerimónias iniciaram-se com a celebração de uma missa na igreja da Lapa, celebrada pelo Reverendo Bispo do Porto e das Forças Armadas e de Segurança, D. Manuel Linda.

De seguida teve lugar a tradicional cerimónia junto ao monumento evocativo aos mortos em serviço da Pátria no cemitério de Agramonte, que foi presidida pelo Ajudante General do Exército, Tenente-general Fonseca e Sousa.





BCAÇ 5010

António José Pinheiro Mourato, sócio nº 95.776, informa que se realizaram nos dias 2, 9 e 16 de junho de 2018, os Encontros Anuais das CCS + 3ª, 1ª e 2ª Companhias do último BCAÇ5010 mobilizado em Chaves que cumpriu Missão em Angola entre outubro de 1974/75.



CCAÇ 2544

Fernando Hipólito, sócio nº 103.535, informa que o Almoço-convívio da CCAÇ2544 (Angola 1969/71), em Lumege e Forte República, realizou-se no dia 02.06.2018 - Coimbra.



CCAV 3377

Agostinho Mourão Quintelas, sócio nº 122.918, informa que se realizou em 09.06.2018 na Pateira de Fermentelos - Aveiro, o convívio da CCav3377.



CCAÇ 3325

Adriano Costa da Cunha, sócio nº 129.646 divulga que se realizou em Oia, o 26º Almoço-convívio da CCAÇ3325 "Cobras de Guileje" (Guiné 1971/72).



CENG 2736

João J. M. Pintassilgo, sócio nº 122.664, divulga que em 09.06.2018 - Amarante, realizou-se o 48º encontro de confraternização da CEng 2736 que atuou no Norte de Moçambique de 1970/72.



CCAÇ 3473

Fernando Oliveira, sócio nº 68.400 e Domingos Barbosa sócio nº 182.266, divulgam que se realizou em 26.05.2018, Matosinhos, o 18º Almoço-convívio da CCAÇ3473/BCaÇ3868 que cumpriu a comissão de serviço no Norte de Moçambique em Nambude de 1971/73.



BCAV 8421

José Azevedo Vieira, sócio nº 142.572, divulga que o 28º Almoço-convívio da 3ª Companhia do BCav 8421 que prestou serviço no Norte, Cabo Delgado Moçambique, realizou-se em 16.06.2018 - Batalha.



CCAV 8353

Mateus J. Barraqueiro, sócio nº 150.717, divulga que o Almoço-convívio da CCav 8353 (Guiné 1973/74) realizou-se em 29.09.2018 - Arronches.



CCAV 8452

Manuel Jacinto, sócio nº 171.791 divulga que se realizou em 26 de maio de 2018, Fátima, o Almoço-convívio do 45º aniversário da CCAV 8452.



PILOTOS DA FORÇA AÉREA

Alberto Souto, sócio nº 44.936, informa que no dia 16.05.2018, um grupo de Pilotos da Força Aérea Portuguesa - P1 de 62 "Ícaros", encontrou-se na Associação da Força Aérea (AFAP), para o seu habitual Almoço-convívio.



PELMORT 2115

Carlos Marques de Oliveira, Sócio nº 49.401 divulga que o Almoço-convívio dos militares pertencentes ao Pelotão de Morteiros 2115 Guiné 69/71 realizou-se em 16.06.2018 - Pombal.



CCAÇ 2568

João António Salas Ferreira, sócio nº 96.133 informa que se realizou em Santiago da Guarda (Ansião), o Almoço-convívio do 47º aniversário do regresso da CCAÇ 2568 (Angola 1969/71).



CCS, CART 1595/96/97

Manuel Duarte Machado, sócio nº 113.766 divulga que se realizou a 01.09.2018 - Vila Nova de Gaia, o Almoço-convívio do 50º Aniversário do regresso do Batalhão (CCS, CART1595/96/97 - Moçambique).



BART 1852

Virgílio Oliveira Soares, sócio nº 126.826 divulga que se realizou em 21.04. 2018 - Almeirim, o Almoço-convívio do BART1852 (Angola 1965/67), de que faziam parte a CCS, e as CART1404, 1405 e 1406, que estiveram no Norte de Angola, na zona da Mamarrosa entre 1965 e 1967.



Combatentes do Ultramar da UF de Souselas e Botão

Manuel de Sousa, sócio nº 136.355, divulga que teve lugar no dia 12.05.2018, o Encontro Anual de Combatentes do Ultramar da União de Freguesias de Souselas e Botão, em Coimbra.



CCMDS 2042

António Sampaio, sócio nº 128.441, divulga que teve lugar o 29º Encontro Anual da CCmDS2042 no dia 26.05.2018. O Almoço-convívio, na Mealhada contou com cerca de 120 Comandos e familiares.



Antigos militares do RI 8 de Braga

João Silva Oliveira, sócio nº 113.985, divulga que cerca de uma centena de antigos militares do RI8 de Braga participaram dia 08.09.2018 no 23º convívio (Oficiais, Sargentos e Praças). Do programa constou missa celebrada na Capela do Regimento, coroa de flores junto ao Túmulo onde se encontram os nomes dos militares que tombaram ao serviço da Pátria, pertencentes ao Regimento de Infantaria 8, seguindo-se uma visita ao Regimento de Cavalaria 6, onde se almoçou.

Outros Convívios em: [www.facebook.com/ligadoscombatentes.oficial/](http://www.facebook.com/ligadoscombatentes.oficial/)



## CEMA visita Residência São Nuno de Santa Maria

**P**or ocasião da inauguração do Monumento ao Marinheiro de Estremoz, no dia 03 de novembro de 2018, o Chefe do Estado-maior da Armada (CEMA), Almirante Mendes Calado, visitou a Residência São Nuno de Santa Maria.

Foi recebido pelo Presidente da Direção, Sargento-mor Vítor Caldeira, que antes da visita e na receção da Residência efetuou um pequeno briefing sobre o trabalho efetuado diariamente na Residência de São Nuno de Santa

Maria, bem como todas as valências da mesma.

Além da esposa do Almirante CEMA, acompanharam a visita, o Comandante do Regimento de Cavalaria 3, Coronel Cav Jorge Gonçalves Pedro, o Presidente da Assembleia Municipal de Estremoz, Professor Nuno Rato, Vice-presidente da Câmara Municipal de Estremoz, Dr. Francisco Ramos e demais vereadores, Presidentes de Juntas de Freguesia do Concelho de Estremoz,

Assessor do CEMA, Presidente da Associação dos Marinheiros de Estremoz, entre outras entidades presentes.

Durante a visita a toda a Residência, o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Mendes Calado, fez questão de cumprimentar todos os utentes, trocar breves palavras com cada um deles, assim como com alguns funcionários.

Após o fim da visita o Almirante CEMA manifestou enorme satisfação pelo que lhe foi transmitido e dado a ver. 

Uma parceria com

**WIDEX**  
CENTROS AUDITIVOS



## CONTE CONNOSCO PARA MELHORAR A SUA AUDIÇÃO.

Sabemos como é desagradável sentir-se posto de parte quando não se consegue ouvir bem. Se quer voltar a ouvir o mundo tal como se recorda dele, talvez esteja na altura de falar com a Widex.

Juntos, vamos encontrar uma **SOLUÇÃO AUDITIVA** que se adequa ao seu estilo de vida. Queremos que recupere a alegria no seu dia-a-dia, seja com a sua família, no trabalho ou prazeres tão simples como ouvir o canto dos pássaros.

**Chiuuuuu...prometemos que ninguém vai perceber!** Hoje já é possível usar aparelhos de forma discreta. Os aparelhos auditivos evoluíram muito nos últimos anos com a introdução da tecnologia digital. Os aparelhos grandes e antigos foram substituídos por modelos que **são mais simples, muito pequenos e extremamente inteligentes.**

A Widex estabeleceu uma parceria com a Liga dos Combatentes para lhe facilitar o acesso à saúde auditiva.

1ª Consulta Grátis

**30 ANOS** A PAR  
DA SUA  
AUDIÇÃO  
EM PORTUGAL



**DESCONTO**  
**20%**  
NA COMPRA  
DE APARELHOS  
AUDITIVOS

**OFERTA**  
**Pilhas Grátis 5 anos**  
**+ Seguro 4 anos\***

\* Oferta de serviços varia consoante o modelo dos aparelhos auditivos.

Nº verde gratuito

**800 200 343**

[www.widex.pt](http://www.widex.pt)

**Campanha não acumulável com outras campanhas, acordos e protocolos em vigor.**

Almada | Alvor | Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Caldas da Rainha | Campo Maior | Cascais | Castelo Branco | Coimbra | Covilhã  
Évora | Faial | Faro | Funchal | Guarda | Guimarães | Leiria | Lisboa Av. 5 Outubro | Lisboa C.C. Colombo | Loulé | Oeiras | Ourém | Pico | Ponta Delgada  
Portalegre | Porto | Santarém | Setúbal | Sines Távira | Tomar | Torres Vedras | Vendas Novas | Viana do Castelo | Vila Nova de Gaia | Viseu.

# O Destino e a Morte



**Fernando Reis Lima**

Alf. Milº. Médico em 1961/1963

**Combater e morrer, é pela morte derrotar a morte, mas temer e morrer é fazer-lhe homenagem com um sopro servil.**

William Shakespeare

O termo latino *factum* significa o conjunto das “coisas ditas” (fata) acerca do futuro.

O “destino” define-se como “a sorte” atribuível a cada homem, na medida em que seja em princípio reconhecível, ou enunciável, por previsão do futuro ou intuição.

Significa na linguagem popular, e na história das religiões, uma força superior e incontrolável, que domina o curso dos acontecimentos e a vida humana.

Dentro desta filosofia, ao destino ninguém pode fugir.

Em geral, é considerado, por quem aceita esta ideia, como uma força superior e exterior ao homem. Exprime, popularmente, a experiência humana da incapacidade de dominar os acontecimentos da vida e de a construir por si. Destino é, pois, uma ideia essencialmente de índole sobrenatural significando a consciência confusa que o homem tem da sua dependência em relação ao mundo em que vive e às forças estranhas que o podem subjugar.

O destino, enquanto predestinação é controverso, nem todos acreditam que ele existe ou possa existir.

Alguns dizem que Deus escreve o destino, outros dizem que o destino de cada um está traçado nas estrelas, outros ainda afirmam que não há destino e que o ser humano faz a sua própria trajetória.

Para o imaginário popular, a sorte é um elemento real, presente e ativo no quotidiano. Porém, para a ciência, não há meios de se provar que ela existe realmente, e, portanto, é uma denominação adequada a uma sequência de eventos cuja importância fantástica leva-a à classificação na categoria das ocorrências dominadas pela sorte.

*Nada acontece por acaso.*

*Não existe a sorte.*

*Há um significado por detrás de cada pequeno ato.*

*Talvez não possa ser visto com clareza imediatamente, mas sê-lo-á antes que se passe muito tempo.*

Richard Bach

No nascimento e na morte, normalmente todos somos iguais, mas há alguns que são diferentes no modo de morrer...

Estes, a quem me refiro, morreram pela Pátria, em serviço militar obrigatório, em combate, acidente, ou doença contraída em Serviço.

Há dois militares, que pertenciam ao meu Batalhão, o 114, em que, dadas as circunstâncias em que ocorreram as suas mortes, traumatizaram e comoveram todos os militares do Batalhão e mais ainda as suas Famílias. Não existe destino, cada coincidência é apenas obra do acaso!

Mas há acasos que nos perturbam e nos levam a dizer «que é obra do destino». Recordemos, para que conste:



Alferes Ruas

## Alferes Ruas

O Alferes José António Barrilaro Fernandes Ruas, da Companhia 117, pediu ao Comandante do Batalhão Tenente-Coronel Oliveira Rodrigues, licença para esperar e se encontrar com a esposa que chegaria a Luanda alguns dias depois. A licença foi concedida.

Estávamos num momento de intenso serviço operacional, em que, como habitualmente, se alternavam nas deslocações os pelotões das diferentes Companhias, para ser equitativamente distribuída às unidades dispersas no território da zona de influência do Batalhão, a ação militar de combate, patrulha ou de reabastecimento.

Por motivos operacionais, iria uma patrulha até à Beira Baixa a curto prazo. O Alferes Ruas insistiu perante o oficial de operações Capitão Lemos Pires, em fazer parte da patrulha, comandando-a, para não prejudicar os outros camaradas, dado que estaria ausente muitos dias.

E assim foi, embora não fosse a sua vez de sair.

Transcrevo o registo militar do combate: (Batalhão 114, História da Unidade) *No dia 29 de setembro de 1961, uma coluna da Companhia de Caçadores 117, que se deslocava de Quissacala para a Beira Baixa, integrada na «Operação Turbilhão», foi atacada de emboscada. O primeiro tiro de carabina atingiu o Alferes RUAS, comandante da coluna e que, pouco depois veio a falecer. Seguiram-se mais tiros de carabina, pistola-metralhadora e canhangulo, tendo ainda sido lançada uma granada de mão, seguida de ataque à coluna militar em toda a extensão. As nossas tropas reagiram bem, tendo o Inimigo sido repellido. A morte do Alferes RUAS foi muito sentida por todo o pessoal do Batalhão, pois aquele Oficial era deveras estimado e considerado por todos. O itinerário QUISSACALA-BEIRA BAIXA, ficou caro, em vidas, ao Batalhão, até ser realizada a operação «BB», tendo*



*as nossas tropas sido alvejadas, entre emboscadas e outras ações por dez vezes. Sofremos nessa ação mais um ferido (soldado 1279/60 José M. Almeida).*

A esposa do Alferes Ruas estava à espera de um filho, grávida de alguns meses. E foi o capelão do Batalhão 114, Alferes-Padre Carlos Mesquita, esperá-la ao aeroporto de Luanda, em companhia de um Oficial do Quartel-General, no dia seguinte à sua morte, data em que quis o destino que chegasse a Angola, para lhe dar a notícia que era viúva desde o dia 29 de setembro, facto que a D. Maria José Coelho da Cruz Oliveira Barrilaro Ruas, naturalmente ignorava...

**Alferes Miliciano Atirador José António Barrilaro Fernandes Ruas da Companhia de Caçadores 117 do Batalhão 114, mobilizado pelo Regimento de Infantaria N°1- Amadora, casado com Maria José Coelho da Cruz Oliveira Barrilaro Ruas, natural da Freguesia da Sé Nova Coimbra, falecido em 29 de setembro de 1961,**

**sendo a causa da morte, «ferimentos em combate», entre Quissacala e Fazenda Beira Baixa. Está sepultado no Cemitério de Gesteira - Concelho de Soure, a 30 Km de Coimbra.**

**Foi condecorado com a Medalha de Prata de Valor Militar, com Palma, (Atribuída em 1962, a título póstumo, publicada na OE5/ IIº /62, conforme pág. 153 do tomo I, do 5º volume da RHMCA/EME.**

**Em 19 de Abril de 1963, o Município de Lisboa, em homenagem àquele militar, atribuiu, ao até à data arruamento D do Bairro dos Olivais-Norte, a designação de «Rua Alferes Barrilaro Ruas».**

## João Loureiro

O meu enfermeiro, furriel milº João Maria Certo Loureiro da Companhia de Comando e Serviços /Bat. 114, veio integrado na minha Companhia (CCS) desde Lisboa. Quando estávamos para avançar para Nambuangongo, dois dias antes, apresentou-se no Comando do Batalhão o furriel do Quadro permanente Fonseca que vinha do Hospital Militar e destinado à Companhia de Caçadores 115 que não tinha enfermeiro.

Era um homem com cerca de 40 anos e com muita experiência. Abordou o furriel Loureiro e propôs-lhe a troca para o lugar que deveria ocupar, como enfermeiro. Propôs-me a possibilidade de a mesma ser feita. Não coloquei qualquer entrave à mudança que foi feita de comum acordo, após consulta ao Comandante do Batalhão, Tenente-Coronel Oliveira Rodrigues.

Mas o «destino» era-lhe fatal.

Na primeira emboscada que teve a Companhia 115, foi ferido de morte, quando procedia, fora da viatura em que ia, ao tratamento de um ferido, gravemente atingido no combate que se desencadeou em Quanda Maúa.

Registo militar do combate: (Batalhão 114, História da Unidade)

*Combate de 15 julho de 1961 a. Ataque ao estacionamento da Companhia de Caçadores 117*

1. ...

2. ...Os terroristas ziguezagueavam entre as viaturas, saltando alguns sobre elas. Alguns dos nossos homens foram logo atingidos mortalmente e feridos com gravidade ou ligeiramente outros. A ação próxima foi primeiro com armas individuais, generalizando-se depois a luta corpo a corpo, em que os nossos homens se portaram à altura (40 terroristas mortos junto das primeiras viaturas)... sempre apareciam mais terroristas.

Foi a ação da metralhadora Breda que, franqueando a direita da coluna, impediu o afluxo de mais e os abateu às dezenas na mata. Além da ação desta arma, foi fundamental a intervenção duma Esquadra de Lança granadas-foguete (8,9 BAZOOKA), do comando do 1º cabo TEÓFILO, que causou inúmeras baixas ao IN e lhes quebrou o ímpeto...

**João Maria Certo Loureiro (Furriel Milº. Enfermeiro da CCS/Batalhão de Caçadores 114), natural da Freguesia de Buarcos, Concelho da Figueira da Foz, mobilizado pelo 1º Grupo de Companhias de Saúde para servir na Região Militar de Angola, integrado na Companhia de Caçadores 115 do Batalhão de Caçadores 114. Tombou em combate no dia 15 de julho de 1961. Está sepultado no cemitério da Freguesia da sua naturalidade.**

Impressionaram-me profundamente as mortes de todos os militares e dos homens adidos ao Batalhão 114 (36 mortos e 96 feridos em combate), mas as do Alferes Ruas e do Furriel Loureiro, dadas as circunstâncias descritas em que o destino, fatalidade ou azar, conforme queiramos imaginar ou aceitar, perduraram, e ainda perduram, muito intensamente, na memória de quem viveu a saga militar do Exército Português em Angola, nos anos de 1961/63 e pertenciam, ou eram adidos ao Batalhão 114.

São memórias que não se apagaram, nem se apagam, em quem esta vivência tão intensamente presenciou, assombrando, ainda, quem fez parte dela. ...

# Tertúlias «Fim do Império»

## Messe de Oficiais - Batalha Porto - 211ª Sessão - 11.10.2018

Apresentação do Livro “A Imprevidência Estratégica de Salazar (Timor 1941- Angola 1961)”, do Coronel David Martelo, pelo Coronel Almor Serra. Abriu a sessão o Presidente do Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes, Coronel Glória Belchior, seguindo-se a apresentação do Livro e as intervenções do autor, do moderador e de assistentes à mesma. A sessão foi encerrada pelo representante do Gen. Ajd. General do Exército, e pelo Presidente do Núcleo do Porto, tendo contado com 28 presenças. 



## Livraria-Galeria Municipal Verney Oeiras - 212ª Sessão - 16.10.2018

Lançamento do 35º. Livro da Coleção «Fim do Império», “Memórias Africanas e de Outros Tempos”, da autoria do Arquitecto Eduardo Varandas dos Santos.

O livro foi apresentado pelo presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues. A Sessão contou com 40 presenças. 



## Palácio da Independência Lisboa - 213ª Sessão - 22.10.2018

Apresentação do Livro “O Primeiro Ranger Português”, do Major-general Rodolfo Begonha, pelo editor-adjunto da Gradiva, Dr. Miguel Begonha.

Após o Presidente da CPHM ter aberto a sessão intervieram o editor/apresentador, seguindo-se o moderador e alguns assistentes à sessão, que contou com 18 presenças. 



## Messe de Oficiais - Batalha Porto - 214ª Sessão - 08.11.2018

Apresentação do 33º. Livro da Coleção literária «Fim do Império», “A Força Aérea Portuguesa no Fim do Império”, da coautoria do TGen PilAv. Jesus Bispo, TGen Vizela Cardoso e do Major-general Ricardo Cubas. A sessão foi encerrada pelo MGen Rui Lopes e Cor. Glória Belchior, Presidente do Núcleo do Porto da LC.

A sessão contou com 33 presenças. 



## Livraria-Galeria Municipal Verney Oeiras - 215ª Sessão - 13.11.2018

Apresentação do Livro “Tatuagens da Guerra da Guiné”, do Cor. Luís Gonçalves Riquito, pelo jornalista Dr. Henrique Monteiro. Após a abertura da sessão pelo Superintendente Isaiás Teles, usou da palavra o Dr. Gaspar Costa Matos, Chefe da Div. de Bibliotecas e Equipamentos Culturais e representante da CM. Oeiras.

A sessão contou com 35 presenças. 





## Museu do Combatente

Av. Brasília (junto à Torre de Belém)

### Capacetes Azuis Exposição Temporária



Está patente no Museu do Combatente uma exposição temporária sobre os 70 anos da ONU e Operações de Paz desde a primeira em 1948 até às atuais. Pode ver-se também uma mostra do BTm4, ONUMOZ, que foi o primeiro contingente nacional a participar nas operações de Paz e Humanitárias na ONU.

Esta exposição, cedida pelo Exército e coordenada pelo General Miguel Leitão, que na altura serviu no Batalhão como Tenente-coronel chegando também a ser seu comandante, com o apoio do Gabinete de Relações Públicas do Chefe do Estado-maior do Exército, mostra ao pormenor os detalhes desta operação.



### A Trincheira

De um realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural, efeitos de luz e som, a vida do soldado português na Flandres, as saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo.

### Eventos no Forte



O Museu do Combatente, no Forte do Bom Sucesso, tem sido escolhido para a realização de vários eventos, nomeadamente de confraternização de grupos sociais e empresariais e outros de caráter mais privado, como foi o caso dos noivos que escolheram o Forte do Bom Sucesso para celebrarem o seu casamento neste espaço nobre, junto à Torre de Belém.



## Tome nota



### História da aviação do séc. XX

Cerca de 500 modelos em escala, desde o dos irmãos Wright até aos atuais drones, passando por todos os aviões da II Guerra Mundial e das grandes batalhas aéreas.



A venda : Café do Forte  
Museu do Combatente - Belém  
encomendas : Café do Forte e 92899729



Aberto todos os dias, incluindo fins de semana e feriados.

Das 10H00 às 18H00

Contacto: 919 903 210

Bilhetes:

4€ (adultos)

3€ (crianças a partir dos 5 anos, reformados e grupos)  
grátis (para sócios da Liga dos Combatentes)

Inaugurada em 16 de outubro de 2018, a Biblioteca do Museu do Combatente, existente no Auditório do Museu, além de conter a biblioteca sobre história da Aviação Militar, doada pelo Engenheiro José Sardinha, tem patente livros da coleção «Fim do Império», revistas «Combatente» da Liga dos Combatentes e outros livros para consulta.

Marcações para consulta: A combinar pelo telefone 912 899 729, com Isabel Martins (Marketing-Museu do Combatente), ou para os seguintes emails:

isabelmartins@ligacombatentes.org.pt

fbsisabelmartins@gmail.com

[www.facebook.com/museucombatente.oficial](http://www.facebook.com/museucombatente.oficial)

## Memórias Africanas e de outros tempos...

**Autor:** Eduardo Varandas

**Editora:** Âncora Editora

Programa «Fim do Império»

**1ª Edição:** outubro de 2018

À venda na Liga dos Combatentes pelo valor  
de 10,00€ + Portes de envio

### A Viagem

O Vera Cruz funcionava como uma espécie de Unidade militar ambulante. O acondicionamento a bordo estava distribuído por três classes. A 1.ª para Oficiais, a 2.ª para Sargentos e a 3.ª para Praças. Partilhei, durante a viagem, um quarto triplo acompanhado pelo meu camarada do Serviço de Material, Isidoro Mealha Pereira, algarvio de gema, e por um outro, cujo nome se me varreu, mas que tinha a particularidade de recitar poesia erótica de Bocage e Flor Bela Espanca, de alguns livros que levava consigo.

Foram 10 dias de viagem, num mar tranquilo, sem avistar uma nesga de terra, depois de, no primeiro dia, a meio da tarde, passarmos ao largo da Ponta

de Sagres. O tempo era ocupado com algumas sessões de cinema ou espetáculos de variedades proporcionadas pelo conjunto musical privativo do navio.

Uma-vez-por-outra, a tripulação colocava nas mesas da sala de refeições uma panóplia de artigos, desde máquinas fotográficas, transístores, gravadores, etc., numa manobra de puro assédio mercantilista junto dos potenciais compradores. Numa dessas demonstrações comerciais adquiri um pequeno transistor que me acompanhou até ao fim da comissão.

Quando navegávamos ao largo de Cabo Verde, sintonizavam-se, em ótimas condições, diversas emissoras de rádio brasileiras, que à medida que nos aproximávamos de Angola deixavam lentamente de se ouvir até ao seu silenciamento total. Assistíamos a situações caricatas e hilariantes como aquela de um furriel miliciano, transmontano, de Bragança, que, provavelmente, nunca tinha visto o mar, ao ver em pleno oceano, peixes voadores, exclamou dizendo: olhem que pintassilgos tão lindos? Não sabia que no mar também os havia!

Às vezes, à noite, subia ao convés, sozinho, para contemplar a brisa oceânica e naquele silêncio triste e amargurado, em



que me sentia mergulhado, muita coisa perpassava pela minha cabeça. De cada vez que assomava ao convés encontrava invariavelmente um sujeito trajando à civil, de meia-idade, fumando compulsivamente e caminhando de um lado para o outro, sem cessar, sem saber que figura enigmática era aquela. Sobre depois que se tratava do médico do navio. Aquele deambular constante, daquela figura misteriosa, quase sempre à mesma hora, naquele local deserto, era para mim um mistério. Por que motivo faria ele, todas as noites, aquele percurso solitário? Seria para espairecer, ou faria parte de alguma rotina higiénica que eu desconhecia? Provavelmente, seria pelos dois motivos.

## A Artilharia nos Açores 5 Séculos a troar na Terra, no Ar e no Mar

**Autor:** José Manuel Salgado Martins

**Edição:** Museu Militar dos Açores  
julho de 2018



## A Guerra de 14 Memórias e correspondência de um combatente

**Autor:** Fátima Passos e família

**Impressão:** Manuel Barbosa & Filhos, Lda  
julho de 2018



## Heróis Limianos da Guerra do Ultramar

**Autor:** Mário Leitão

**Genealogias:** Sara Burica

**Edição:** Mário Leitão  
junho de 2018



## Artistas Militares na Grande Guerra

**Autor:** Osvaldo Macedo de Sousa

**Edição:** Tinta da China  
setembro de 2018

À venda na Liga dos Combatentes pelo valor  
de 25,00€ + Portes de envio

# 5 RAZÕES PARA TROCAR A SUA BANHEIRA POR UMA BASE DE DUCHE HOJE MESMO!

As cabines de duche são mais:

Cómodas para entrar

Fáceis de limpar

Espaçosas no interior

Seguras na utilização

E ainda:

A Stannah trata de tudo em menos de 48 horas

**Stannah**

## ANTES

Utiliza a banheira para tomar o seu duche?  
O acesso é complicado e escorregadio?  
Já pensou em ter mais espaço  
para tomar o seu duche?



## DEPOIS



Substitua a sua banheira  
por uma cabine de duche!

### Agora já não precisa de modificar toda a casa de banho!

Em menos de 48h, a Stannah remove a sua antiga banheira, substituindo-a por uma cabine de duche, feita à medida daquele espaço, com materiais de primeira qualidade, antifúngicos, antiderrapantes, com os pontos de apoio necessários a utilizadores com diferentes necessidades.

### Equipa própria, sem intermediários nem confusões em sua casa.

Numa simples visita, um dos nossos especialistas faz o levantamento das medidas necessárias e apresenta a solução final com amostras de acabamento. Em menos de 48h, uma das nossas equipas próprias, multidisciplinar, efetua a troca com todos os trabalhos necessários, remove a banheira antiga e entrega a sua zona de banho limpa e pronta a usar.

### Marcas de confiança e 3 anos de garantia

A Stannah trabalha com as marcas de confiança dos portugueses para garantir o melhor acabamento, durabilidade e confiança possíveis. Aos 2 anos previstos por Lei, a Stannah cede mais 1 ano, voluntariamente, atestando a confiança no nosso produto final.



- 1 Base antiderrapante: banho seguro sem risco de escorregar. De espessura muito reduzida para fácil acesso.
- 2 Pedra de remate composta por fibras reforçadas naturais de 7 mm de espessura, antibacteriana, ajustável ao local. Adapta-se a qualquer casa de banho e é muito fácil de limpar.
- 3 Cadeira ortopédica: este auxílio de mobilidade promove e ajuda a um banho independente e seguro.
- 4 Barras de apoio: colocadas estrategicamente para ajudar o utilizador a levantar-se e a sentar-se na cadeira.

Avaliação gratuita e orçamento na hora!

Mais informações ligue tel.:

**808 918 388**

Custo de chamada local

**Oferta** ASSINANTES  
O COMBATENTE

## CABAZ DE NATAL

Na compra de uma cabine de duche Aqualuxe oferecemos-lhe um cabaz de Natal + presunto com suporte.

Esta campanha tem a validade de um mês e não é acumulável com outros descontos ou campanhas em vigor. Ofertas limitadas ao stock existente. Imagens meramente ilustrativas.



2019



FELIZ  
ANO NOVO